

# A Cigarra

Anno V  
Nº91



MOÇAS PAULISTAS

A Excma. Senhorita MARIA AMARAL PINTO

# COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia. fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU.", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegure dos seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO

**SEQUEIRA VEIGA & COMP.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

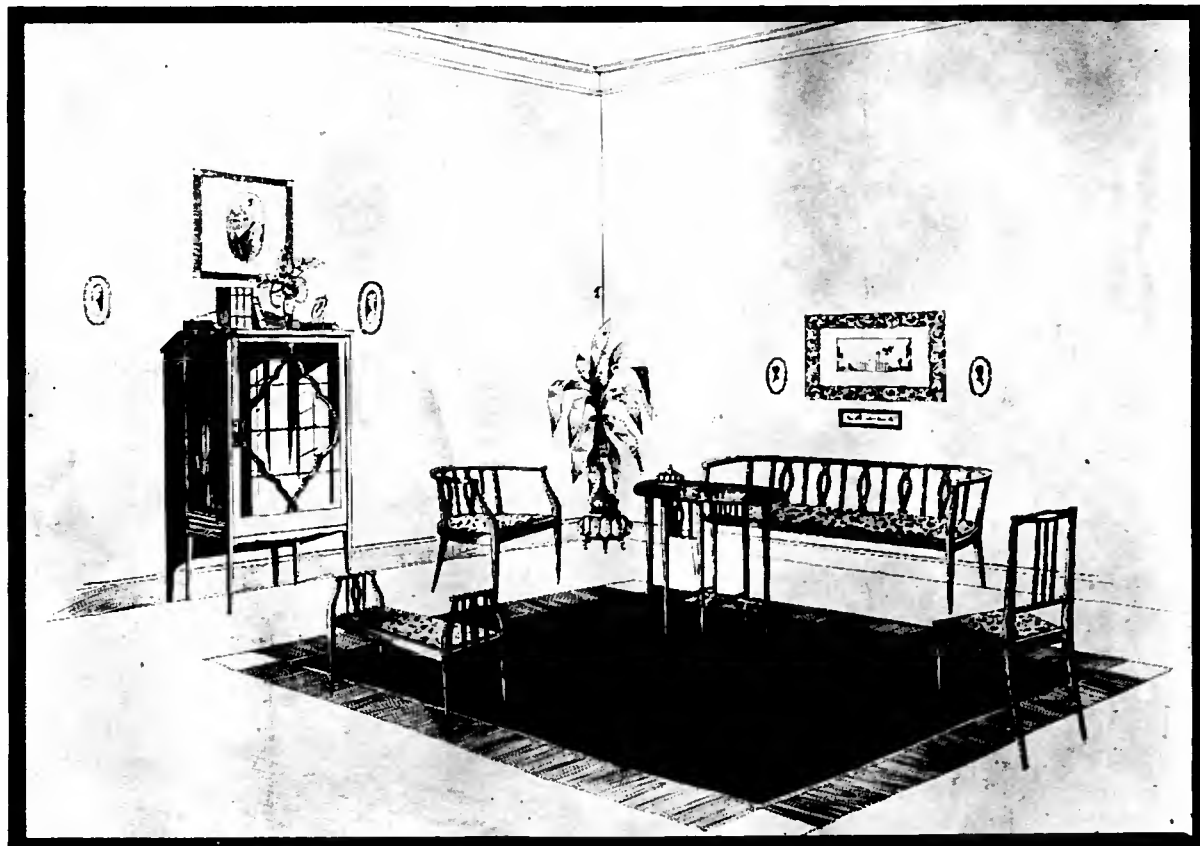
Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."


PREFIRAM

# LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

“ A RESIDENCIA ”



Praça da Republica N. 4 Telephone, Central 3524  VENDAS A PREÇOS MODICOS

O MELHOR

Taxi

Rua São

Bento n. 1

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa

Rodovalho

Caixa

Postal n. 215

**A** CABA de aparecer a 2.<sup>a</sup> edição d' "**O Sacy Perêrê**," livro de 300 paginas, formato grande, illustrado, reunindo todos os casos, anedoctas, poesias e desenhos relativos ao Sacy. E' o livro genuinamente brasileiro mais interessante apparecido nos ultimos tempos. A venda em todas as livrarias. Pedidos á "REVISTA DO BRASIL", — rua Boa Vista, 52 — Caixa, 1373 — Preço 4\$000 e 20 % de commissão aos revendedores.

## Irradiação Magnetica Invizivel por meio da Alimentação !



**E**STAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnetico. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intellectual ou de prazeres sexuaes; restauram o poder genital; curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as affecções nervosas, especialmente insomnia, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolyse e saturação magnetica. Tem sabor agradável e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas.

Remettei o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simples* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

**CAIXA POSTAL, 1784 — CAPITAL FEDERAL.**



**Thomaz,  
Irmão & Cia.**

Importadores de  
**FERRAGENS e TINTAS**

ARTIGOS PARA  
CONSTRUÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

## Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene



Filtra a vossa agua, vehiculo de  
graves doenças e origens de  
grandes males !

**USAE o famoso  
Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —  
R. S. BENTO No. 14

**Arsenio J. Silva**

Secção G - CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.<sup>a</sup> Ordem

Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

## O EXPRESSO

- Empresa de  
Mensagens e  
Transportes.

REGISTRADO

**FERNANDES & C.**

Rua da Boa Vista, 5 □ Teleph. Central, 817 □ S. PAULO

Entrega de recados e volumes

Despacho e retirada de bagagens, encomendas e cargas das estações

Encarrega-se de: mudanças, engradamentos e despachos de moveis

Abrir e fechar Agua, Gaz e Luz

## Viva "GETS-IT," Uma Maravilha Para os Callos

Nunca Se Conheceu Antes, um  
Remedio para Callos  
Tão Maravilhoso, Rapido, Seguro,  
e Que Cura Sem Dôr.

Depois de usar "GETS-IT" uma vez  
não terá occasião de perguntar: "Que po-  
derei fazer para me ver livre dos callos?"  
"GETS-IT" é o primeiro remedio dos callos  
conhecido, que é infallivel.



"Viva a Liberdade, Meninas Boas e 'GETS-IT,' o  
Maravilhoso Remedio Para os Callos."

Se V. S. tem experimentado outras  
coisas e deseja experimentar agora "GETS-  
IT," hem depressa verá a grande e gloriosa  
diferença. Sem duvida alguma V. S. está  
cansado de usar ligaduras pegantentas que  
não se podem conservar no seu lugar, em-  
plastos que escorregam e ficam em cima  
do callo, e outras coisas que deixam os  
dedos em carne viva, doridos e inflamma-  
mados. Applique duas gottas de "GETS-IT"  
em dois segundos. Então é inevitavel o  
desapparecimento do callo. O callo secco.  
Não sentirá dor nem incommodo. Caso  
V. S. creia que isto não é verdade, expe-  
rimente hoje á noite em qualquer callo,  
joanete, callosidade ou cravo, e ficará sur-  
prehendido Fabricado por "E. LAWRENCE  
& Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS-IT" vende-se em todas as  
pharmacias.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;  
Baruel & C., Barroso Soares & C., Companhia Paulista  
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S.  
PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS



**“RHODINE,”** (“Usines  
du —  
Rhone,”) **ACIDO ACETILSALICYLICO**

**(ACIDO ACETILSALICYLICO)**

— Contra —  
**Neuralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos**

**Só os Comprimidos desta Marca Franceza**  
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

**Em todas as Pharmacias**

Agente exclusivo: T. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

## **O MORIM**

Communicamos á praça, ás Ex.<sup>mas</sup> familias e especialmente aos Collegios, que á  
**Rua de Santa Ephigenia No. 154**  
abriu-se um Grande Deposito de MORINS, CRETONES, LINHOS, etc.

Garantimos que estes artigos além de serem de superior  
qualidade, são vendidos por preços vantajosissimos!!

## **Companhia Urbana Predial**

— Rua Alvares Pentead, 42 (sobrado) —

**Terrenos em prestações na VILLA POMPEIA**

**Melhor topographia de São Paulo**

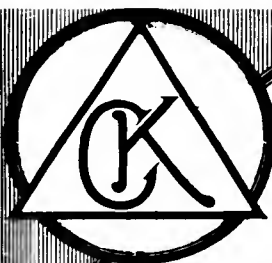
**Com agua, luz, etc. \* Bondes e Igreja**

**Preços ao alcance de todos!...**

**MOÇAS**



que têm  
**ESPINHAS**  
usam em vez de Pó de Arroz  
**FERIDÂN**  
com resultado maravilhoso  
Experimentem ainda hoje  
BRAULIO & COMP. - São Paulo



**CASA**

**KOSMOS**

Rua Direita 12

**ARTIGOS FINOS**

PARA —

**HOMENS**

As  
Últimas  
Novidades em  
Gravatas

**“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso**



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

**AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- **O Pílogénio**  
**Sempre o Pílogénio! O Pílogénio sempre!**

*A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.*

**Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.**

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

### O meu maior desejo

"O meu maior desejo era ter: de Ida Peroni, a graça; de Nair Leite, a singeleza; de Olga Fadul, os cabelos de Lobelia Fontes; os olhos de The-reza; os pesinhos de Alice Fadul; a sinceridade de Pepina Ferri; a meiguice de Santa S.; a bondade de Veronica; o andar de Nega Machado; o sorriso de Avelina Formaglio; a elegancia. Si eu fivesse tudo quanto disse acima, que-ria arranjar um noivo que fosse: Sym-pathico como Affonso M. Salgueiro; intelligente como Francisco Monaco; alto como o sargento Elias; bonito como Pedroca; risonho como Pedro Brito; elegante como Arlindo Ungaretti; bom-sinho como Angelo Formaglio; gracioso como Victorino e sincero como Heleno.

Sei que o sr. redactor é muito bom-sinho, portanto espero ver isto pu-blicado no proximo numero da querida "Cigarra". Sem mais queira receber um prato cheio de beijos da amiguinha — Aerondina.

### Os meus doces

"Cigarra, amiguinha adorada. Sou muito gulosa. Não imaginas como isto me aborrece. Por isso é que eu tive a ideia de me castigar, enviando-te esta. Calcula, cara amiguinha, que quando sou apresentada a um rapaz, logo que o olho, em lugar de achalo bonito ou feio, sympathico ou antipathico, lembro-me de um doce. Que vergonha; mas é verdade, queridinha. E' assim que quando vejo o Oscarsinho, lembro-me dos deli-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

ciosos "pralinês". Ao deparar com o Theophilo é como si estivesse diante do querido e alvejante suspiro. O Romeu recorda-me as apreciadas fatias do céu. Ao ver o Nino parece que estou em uma fazenda diante da deliciosa cangica. E' o Collaço que me recorda o pé de moleque. Nenê, lembra-me o doce que mais aprecio: o bom-bocado. Max, é muito parecido com doce de batata roxa. Per-retti, assemelha-se ao mingau de maizena. Manca, tem um ar de doce de cidra. Oscar de Freitas é muito semelhante ao doce de abobora. Dr. Evaristo é assim como baba de moça. Mario George é como fatias douradas. José de Lucca, como se parece com a goiabada. O Ni-no Saby, tem um arsinho de afinis. Fi-nalmente, o Pompeu dá a perfeita ideia do doce de queijo. Olha, Cigarrinha, conheço muitos outros, mas por hoje basta. Peco que não deixes de publical-a para castigar-me. Si publicares, rece-berás um delicioso doce de verdade, preparado pelas mãozinhas da tua lei-tora e colaboradora — Gulosa.

### Escola Normal do Braz

"Ouvi dizer que: Aracy é uma gre-cinha, concordo com isso. Edith, vai ser pedida em casamento pelo Liborio. Na-dia é muito sympathica. Evangelina é um encanto. America é a mais linda da

classe. Lourdes, parece não sentir a ausencia de... si elle soubasse. Italo vive fallando no Sanniel, (será paixão recolhida? Eurydice é exagerada na sua poesia em francez. Ira, adora o maestro. A Flaquer aprecia os romances... de amor. Isabel, levou um susto tão grande precisou tomar agua de flôr de laranja. Josepha, desmentiu sua amiguinha, isso não se faz. Sylvia, anda intrigada. Lili, é muito estimada. Ruth é a mais adean-tada. E eu já estou cansada de escrever á "Cigarra". Da leitora — Maria.

### Reunião íntima

"O que mais notei durante á reu-nião dada em casa da distincta e gentil senhorita Aida Sinardi, por occasião de seu anniversario natalicio: Aida L., es-tava tão triste naquella noite. Ah! já sei porque... Lucia L., contentissima. Mary R. dansando muito. Antonia, pa-lestrando demais com certo rapaz. Na-thalia, sempre ao lado de seu noivinho. Livia R., só quiz conversar com certa pessoa. Lolanda, louquinha por dansar. Rapazes: Romeu A. sempre bom-zinho e delicado. Mario L., exibindo-se no fox-trot... Julio, estava apaixonadissimo. Paulo, dansando muito bem. Barreto, quasi que não dansou. José B., dansa admiravelmente.

Desde já fico-te muito agradecida Da constante leitora—Eterna recordação.



## Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da  
Liberdade No. 50  
Telephone N. 1185  
S. Paulo



Chamamos a atenção das exmas. familias para o nosso sortimento colossal de fazendas, armarinhos, roupas brancas e de côres, para homens, senhoras e crianças de todas as edades. Flanellas. Cobertores. Acolchoados. Sobretudos para homens e crianças. Manteux e Casacos de agasalho para senhoras e meninas. Soberbo sortimento em lãs para vestidos e casimiras ao alcance de todas as bolsas. Baetas para roupas de banho azues e vermelhas.

Cavalheiros, dignem-se fazer uma visita às nossas seccões Alfaiataria e Roupas brancas.

Exmas. noivas, dignem-se dar-nos a preferencia na execução dos seus enxovaes! O nosso sortimento em roupas brancas e sedas para vestidos está á altura de satisfazer a noiva mais exigente e caprichosa!

Fornecemos amostras para o interior de todos os nossos tecidos, com os preços.

**Filiaes:** Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone, 2580 - Braz  
Rua Barra Funda N. 68 - Telephone Central, 1186 - S. PAULO



No Miramar em Santos

"Querida "Cigarra". Peço-te que me cedas num cantinho de tuas azas espaço para o seguinte, que notei em Santos, no Miramar: A assiduidade do Ruy, por causa de Mlle... As franquezas do M. Tapé O moreno encantador do Juquinha. O genio philanthropico do Mario Ferraz. A imponencia do "Côr de Rosa". O queixinho elegante do Floriano. Os modos do Néco. As aspirações a poeta do Mauricio. As fitinhas do Alvaro. Os olhos engraçadinhos do Caiuby. O namoro do Fernandes, já fizeram as pazes? As inexgotáveis amabilidades do Nétinho. A indifferença de Renato, e, finalmente: a indiscreção da leitora assidua d'"A Cigarra" — Myra.

Um passeio a São José dos Campos

"Em viagem para o Rio de Janeiro, resolvi passar alguns dias em São José dos Campos, onde notei: A expansão de Alice. O seductor sorriso de Chiquita. Os bellos modos de Elvira. O retrahimento de Alzira. As conquistas de Adolphina. A tristeza de Maria Alvarenga. O faniquito de Irene. A belleza de Carmen. A sympathia de Odila. A amabilidade da Maria Curcino. A linda tez da Conceição; e o entusiasmo da Euridice. Rapazes: A importancia do Jayme. A pose do Zezinho. A innocencia do Lucio. Os flirts do Eugenio. O bello olhar do Benjamin. A simplicidade do Joãozinho. A vaidade do Augustinho. A belleza do Olavo; e a estatura do Zenobinho.

Desde já penhoradissima a tua incancavel leitora, que te envia mil beijinhos — Myra.

Barra Bonita na Berlinda

Apreciada "Cigarra", envio-te esta listinha com o nome dos rapazes, barra-bonitenses, que estão na berlinda: Dr. Caio, está na Berlinda por ser eximio dançarino de "rag-time". Dr. Agenor, por ser muito cotado. Dr. Rinaldi, por dizer que só gosta de dansar com moças altas. Elysio, por ter feito uma bellissima prelecção na festa do dia 3. Elias, por ser muito garboso na sua elegante farda. Salomão, por dizer que só irá á guerra como... enfermeira da "Cruz Vermelha". Mario L., por fazer as cordas de seu violino vibrarem com arte e sentimento. Chiquinha, por ser muito gentil. Persio, por estar muito saudoso de... Campinas. Alfredo, por não dansar commigo na ultima "soirée" do "Ideal". Antonio, por ser excessivamente amavel. Arthur, por não gostar de certa sentença, em um jogo de prenda. Laurindo, por fazer ronda do "Ideal", enquanto lá dentro dançavam. Lino, por gostar do "foot-ball"; e Clovis, por dizer que o unico "sport" que adora é o "flirt".

Até breve, "Cigarra", para o proximo numero mandar-te-hei os nomes das milles. Da tua leitora agradecida — *Sertaneja*.

Impressões de Violeta Singela

Elisa Cobra, agradável. Arminda Santos, amavel. Assumpção Santos, boazinha. Eudoxia Santos, sincera. Abigail Napoleão, engraçadinha. Rapazes: Norberto S orgulhoso, com a sua caderneta de reservista. Nulinho, sympathico. O Terra, alegre, e José Napoleão, mignon.

Sr. redactor, publique-a, sim? E' o que deseja esta amiguinha da "Cigarra". *Violeta singela*.

Villa Marianna

"Apezar de não morar neste bairro, peço ao sr. redactor publicar em sua adorada revista estas notinhas que pude tomar quando por lá passeava, em visita a uma familia conhecida. Lili, preferindo sempre a 1ª letra do alphabeto. Clotilde, contentissima com o seu passeio a Caldas. Valentina, virando o rosto quando vê alguém, terá motivos? Esther, contando-me que C. R. abaixa o cabeça quando a encontra, porque será? Marina, conformada com a sorte. Hilda amando sempre. As Mello Franco, muito distinctas e boasinhas. N., pensando no baile do Miramar. Eloisa, apaixonada. E finalmente, eu amando e sendo amada por elle e pela "Cigarra". Da collaboradora — *Cybelle*.

Notas de Santa Izabel

"Querida "Cigarra". Muitissimo grata ficarei se me fizeres a gentileza de publicar o que notei em Santa Izabel: A sympathia da Lydia de Assis. O serio da Alzira. A belleza da Alzira R. A bondade da Olympia. A elegancia da distincta filha do Juiz. Os cabellos da Leonydas. A altura da Benedicta R. O andar da M. J., e a pintura da A. Querida "Cigarra", entre os moços notei: A bondade do Mario M. A palheta amarella do Benedicto M. O frack do Eurico, com os abacaxis. O João Piano, só no flirt, e o José do Bino, passando horas esquecidas no bilhar, e o Sinhozinho Arantes, no smartismo. Tenha a bondade de corrigir os erros e publicar esta listinha, sim? Da amiguinha e assidua leitora — *Aurora*.

Dois perfis — (Casa Branca)

"Bella Cigarra. Cheia de fé e alegria, venho pedir-te agasalho para esta pequena missiva. Anciosa espero vel-a publicada no proximo numero, nem que seja no mais humilde cantinho de tuas leves azinhas. A minha perfilada é de estatura mignone e graciosa. Conta talvez umas 16 risonhas primaveras. Seus olhos — lumes resplandescentes dos sonhos — são quaes duas estrellas brilhando em noite escura. Elegante no porte e no andar; bellos cabellos negros e anelados; mimosa boquinha, que, ao entreabrir-se, mostra duas lindas fileiras de mimosos dentinhos. Mlle, tem no seu nome as iniciaes J. U. C. Tem por amiguinha inseparavel, Mlle... espere dou-lhes os traços. E' tambem de estatura mignone, cabellos negros e an-

nelados. Mlle. é uma gracinha, encerra em si todos os predicados de uma encantadora donzella. Tem um rostinho formoso, fêz alva e rosada. Mlle tem por apellido uma das palavras que as creanças pronunciam, quando fazem dormir uma boneca. Querida "Cigarra", peço-te, corrigir os erros, sim. Aqui termino, porque minha pena obscura não pode descrever-as melhor. Mil beijinhos, querida Cigarrinha. Muito grata fica pela publicação destes perfis a leitora assidua em Casa Branca — *Princesa dos Bosques*.

Perfil de H. G.

"Queridinha "Cigarra". E' a primeira vez que tomo a pena para traçar-te algumas linhas, e, por esse motivo, peço-te que recolhas nas tuas preciosas azinhas esta cartinha que hoje te apresento. "Cigarra" querida, o meu perfilado é dotado de uma belleza sem igual. O meu coração, que ainda não sentia o mais leve rumôr que lhe viesse perturbar o socêgo, agora vê-se ferido pelas settas do travesso Cupido, que lhe fez despertar esse nobre sentimento o Amôr! — que até agora desconhecia. Ah! Cigarra querida, agora que chega o outomno, võe até junto a mim e vem dar-me algum allivio; favorecendo tambem este coração dilacerado, que ama sem ter a certeza de ser amado. Agora vou descrever-te o meu perfil. E' de estatura regular. Cabellos pretos, olhos da mesma côr, sendo esse o attractivo principal, que arrebatou o meu pobre coração. A sua bocca pequena e bem formada deixa ver, quando sorri, duas fileiras de alvissimos dentes. Sei por intermedio de uma collega, que mora á rua Piahy n.º... Parece ser um moço serio, pois as suas maneiras o indicam. F a alegria de seus paes que o adoram extremamente. Vês, "Cigarra", só a ti revelo os meus segredos; portanto não podes deixar de publicar esta listinha nessa linda revista, sim?

Termino enviando mil prosperidades ao sr. redactor, e á querida "Cigarra" um cesto transbordando de beijinhos e flôres, de quem é sua amiguinha e leitora assidua — *Bleu de ciel*.

Uma listinha

Por ser esta a primeira vez que te escrevo, querida "Cigarrinha", espero que não deixarás de agasalhar sob as tuas lindas azas esta pequena listinha: Thereza de S, por amar e ser amada. Emilica Martins, por ser distincta e elegante no andar. Didi Guimarães, por ser muito agradável. Pequena Braga, por ser attrahente. Luizinha Santos, por ser bella. Alice, retrahida. Elza, por apreciar immensamente as letras B. A. Augusta, por ser tristonha. Rapazes: Rodrigo Brito, muito bomsinho, Aonar da Rocha, engraçadinho. Arlindo Ungaretti, sempre corado. Alberto Oliveira, o mais afflicto no "foot-ball". Silvio S. de Lima, elegante. José Brito, muito agradável. O. Muniz, apaixonadissimo. Lauro Maia, dotado de sympathia. Lima, inconstante.

Esperando a publicação desta, envia-te um quartelão de abraços e dois de beijos a amiguinha e leitora — *Princesa Ramirof*.

# A Cigarrinha

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: 5600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



## CRONICA.

**A**SSEGURA o sabio dr. Luiz Pereira Barreto, num brilhante artigo, o poder da medicina e da cirurgia em beneficio da esthetica da nossa raça. Que alvoroço não devem ter produzido as palavras do venerando mestre, no coração feminino!

O aperfeiçoamento physico e moral da especie humana foi sempre, em alguns paizes, uma questão vital a que os governos prestaram e prestam apoio decisivo. Entre nós, alguma coisa se vae fazendo, mas sem o largo alcance que tem em mira a Sociedade Eugénica, fundada recentemente em S. Paulo pelo dr. Renato Kehl, e que é primeira em data que apparece no Brasil

O objectivo da nova aggremação vae ser, provavelmente, uma grande victoria sobre as incorrecções da Natureza, a julgar pelo que já se tem obtido em outro campo com a selecção para o melhoramento das raças animaes.

A nova sciencia propõe-se a fazer a obra do embellezamento da «parte que nos toca da raça latina», por isso que, em condições normaes, meninas e moças devem ser fundamentalmente bonitas. Se o não são, é porque um caso morbido actuou na sua existencia, perturbando a marcha normal da evolução physiologica.

A fealdade das meninas provém, na maior parte dos casos, de uma série de incidentes morbidos. Quasi sempre o desgracioso de um rosto feminino tem sua origem num defeito de estrutura do maxilar inferior. Os typos *queixudos* ou *acarneirados*, que nós vemos a cada passo nas ruas ou nas escolas são uma consequencia, respectivamente, do predomínio da hypertrophia e da atrophia. Accrescente-se a este pessimo estado anatomico, diz o venerando dr. Luiz Pereira Barreto, a presença frequente das vegetações adenoideas, a das amygdalas hypertrophicas, a dos polipos nasaes, o catarro das trompas auditivas, a obstrucção dos canaes lacrimo-nasaes, accidentes que reconhecem todos por ponto de partida a má conformação do maxilar inferior, e «teremos a explicação de tamanho numero de meninas feias, que poderiam ser bonitas.»

Felizmente, a nova sciencia eugenica, mercê dos recursos da cirurgia e da medicina, assegura que todas essas avarias pôdem ser reparadas, corrigindo o aparelho oto-naso-pharingo-laryngiano. Basta para isso forçar os dois ossos queixaes a desenvolverem-se normalmente, por meio de um aparelho que se colloca e retira facilmente. Ao cabo de pouco tempo, o rosto da menina feia apresentará uma transformação completa.

A palavra do dr. Luiz Pereira Barreto tem para nós outros a força de um Evangelho. Por isso, não será de admirar que daqui por diante cresçam e se multipliquem os encargos da Sociedade Eugénica de São Paulo, tanto mais que o venerando sabio affirma tratar-se não de um trabalho cirurgico, longo e complicado, mas de uma simples operação, ás vezes de um ou dois minutos, ao cabo dos quaes a paciente já poderá mostrar os resultados da benefica intervenção eugenica na obra de regeneração physica da nossa raça.

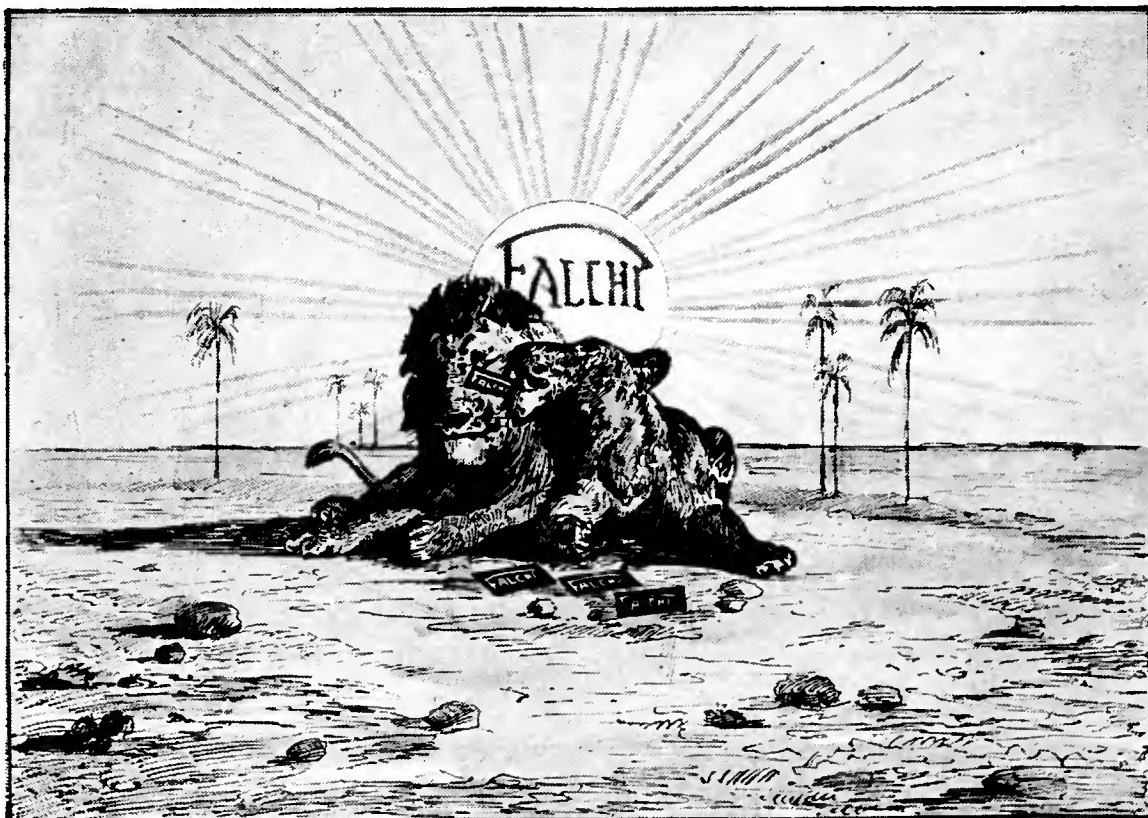
Quantas mães, a esta hora, não estarão exultando de alegria, vendo que a nova sciencia se mostra disposta a assegurar a suas filhas um futuro sobre o qual dia e noite ellas alimentavam justificado terror! E' que embora os olhos maternas, cheios de amor, fitem uma creança, achando-a bonita, os factores da fealdade surgem no mesmo instante e como que perecem dizer-lhes: «Como vos illudis!»

Agora já não pôdem ter esse receio. A Sciencia Eugénica espalhou o verbo radioso, assegurando que as meninas condemnadas pela fealdade a um isolamento deprimentissimo, serão daqui por diante creaturas saudaveis e lindas, podendo alimentar á vontade o ideal do casamento!

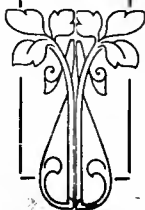
E' bem justificavel este doce alvoroço materno. Não ha mãe que não deseje a felicidade dos filhos e que não tenha orgulho de os saber sadios e bellos.

Este sentimento de perfeição vem de longe, vem sobretudo do pensamento, da paixão e da espiritualidade dos gregos. E ainda hoje, na velha e solida Inglaterra, não ha thalamo conjugal onde se não veja ao lado uma obra de arte que resuma a belleza e que seja, na hora physiologica, o factor preponderante da reproducção sem falhas, o modelo ideal que suggere á esposa amantissima o fascinante desejo de possuir um filho lindo...

# CHOCOLATE FALCHI



— A  
maravilha  
do  
Universo.



QUE, querida, a minha voz pathetica.  
Do mundo alheio ás importunas criticas.  
Amo-te, e tua juba longa e esthetica.  
Quero affagal-a numa furna poetica.  
A' sombra das pyramides graniticas.

• Quero-te junto a mim, como a cystalida  
Entre os braços floridos de um arbusculo.  
Repousaremos sobre a areia calida.  
Vendo a noite surgir, tremula, palida.  
Desfolhando os lilazes do crepusculo.

• Sobre um leito de folhas odoriferas,  
Onde fulgem de orvalho argenteas perolas.  
Sonharemos em noites estelliferas.  
E acordaremos em manhãs magnificas.  
Das fontes escutando as aguas querulas.

• Percamos noso instincto horrendo e vandalo.  
Sejamos mais *humanos*, mais hygienicos.  
Teu rude paladar com o Falchi abranda-lo,  
Porque o Falchi é mais suave do que o sandalo  
E os pomos de ouro dos jardins edenicos! •

na e conjuncta no recesso de seus gabinetes, as torres e as cathedraes que extasiam a nossa sensibilidade artistica com esses poemas architectonicos, ornamentados de capitels, florões e columnellos, que sobre o bojo dos torreões e das criptas, cantam para a amplidão, para a vacuidade azul e silenciosa do espaço, a poesia fulgente da pedra, da cal, do gesso, que como estrophes aleandoradas, ás reverberações do sol, brilham, baixam na pulverisação da luz, entoando hosannas ao genio, ao esforço, ao trabalho, na mais augusta floreação do bello, do grandioso, do esplendente, do magistral!

Se possuíssemos o dom de decifrar as dores, as maguas, as misérias e as agonias que estão gravadas com a agua forte das lagrimas nos evangelhos do silencio, asombrosos-nos-iamos seguramente não pelo pavor que nos causariam as scenas sanguinolentas ou as visagens funambulescas dos que tomba-

ram nas guilhotinas, nos catafalcos e nos fossos das fortalezas; mas as trapaças de angustias, de desditas e de sofrimentos. — é a miséria de Camões, é o pranto amargo de Dante, é o exilio doloroso de Tasso, é a surdez do faciturno Beethoven, é a dôr pungente de Galileo, é o desespero místico de Beaudelaire, que dizia em silencio: «fem juizo minha dôr, é o furor desordenado daquelle que a força de estudar, excitou o cerebro até cavar a propria sepultura, o mallogrado Frederico Nietzsche, que fugia dos odientos rumores da sociedade, e na sua mesta solidude se confortava, dizendo: «o mundo gira em silencio».

Ha momentos de silencio na nossa vida que marcam etapas de triumphos, assim como ha silencios que cavam sulcos profundos de derrota!

Elle é o confidente de todas as acções da nossa vida,

precede as minimas causas humanas, e succede aos grandes fracços da nossa existencia, discreto como uma esphinge. . . O silencio é o principio e o fim de tudo.

Quando domina o ambiente que circunda o nosso berço, é sereno afavel, vela sobre as nossas cabeças como um Numme excelso, fazendo a guarda do bem, assistindo o desabrochar lento, mas persistente, dessa esperança que dorme o somno angelical, embalada no berço, nessa concavidade oscillante que já nos ministra as grandes e amargas oscillações do mundo. . .

Quando a parca faz a ronda macabra á volta do leito do moribundo, espreitando o momento azado para amputar com a sua negra tesoura o fio de uma existencia, fazendo-nos mergulhar no grande e profundo silencio do pó, na mansão da immobilidade, no porto agasalhador donde nos empreendemos o surto branco que nos faz demandar a directriz

dos astros. — o supremo silencio das espheras, é silencio tragico, apavorante, mixto de soluços e gemidos, de defaltecimentos e dissipações. é a esperança que se trunca para sempre, é o cortejo azul das illusões que se abysmam no insondavel silencio do nada. . . O silencio tem uma voz maviosa e persuasiva que nos fala ao intimo, numa linguagem nostalgica e lassa, todos os mysterios das cousas mudas e todos os segredos das cousas incommunicativas. É o mealhheiro sacro, que guarda em seu bojo as medalhas rutilas que, engastadas na fronte do homem, representam a corõa augusta do trabalho que triumphou.

É, enfim, o sepulchro da agitação e o sustentaculo veementemente da placidez que gera o raciocinio, da serenidade que fecunda o talento e do descanso que revigora.

Sylvio Floreal.

Maió de 1918.

## A Defesa do Café nos Estados Unidos



O acto solemne da assignatura do accõrd para propaganda e defesa do café nos Estados Unidos, realizado a 4 de Março ultimo, no "Plaza Hotel", em New-York, em presença de s. exc. o sr. consul geral do Brasil entre a Sociedade de Defesa do Café e a Federação das Associações do Commercio de Café dos E Unidos (Joint Coffee Trade Committee), que se propõe a executar o plano votado na Convenção de Chicago, em Maio de 1916 e sujeito posteriormente ao governo brasileiro. Da esquerda para a direita, de pé: Furman J. Nutt, thesoureiro de «New York Coffee Exchange»; Christopher Arndt, da firma «Steinwender Stoffregen & Co.»; S. H. Dorr, presidente pro-tempore do «New York Coffee Exchange»; Frank C. Russel, presidente do «New York Bank da National Coffee Associations»; Carl H. Stoffregen, director da «Joint Coffee Trade Committee»; William Bayne Jord., idem; William A. Jamison, da casa «Arbuckle Beas Co.»; I. O. Budenbach, da casa «B. Fisher»; Henry Shaffer, ex-pres. do «N. Y. Coffee Exchange»; R. T. Snodgrass, da casa «N. W. Ayer & Son»; Sentados: W. J. Quinn, da firma «Breed A. Colt & Morgan»; Dr. H. C. Martins Pinheiro, consul geral do Brazil nos E. Unidos; Ross W. Weir, presidente da «Joint Coffee Trade Committee»; Theodoro Langgaard de Menezes, representante da «Sociedade de Defesa do Café»; Frank Norton, do «N. Y. Coffee Exchange».

ESTHETICA DO  
SILENCIO

Assim como uma arvore, que para garridecer a sua copa e revigorar os rebentos fusteis e os gommulos tenros, mergulha com soffreguidão as raizes nas solidões subterraneas, para sugar do seio plethorico da natureza a seiva que a robustece, fazendo-a vicejar entre a dhulia amenissima dos passaros e a radiação apothetica da luz: tambem deve o homem, para abastecer o oceiro dos seus conhecimentos e atletisar as fibras da sua energia, procurar um allago no silencio, um repouso tranquillo e reparador que o rehabilite á normalidade, que o soerga á placida essençençõ da vida...

O silencio atãu poderosa-mente sobre os nossos sentidos, dá-nos um baptismo de alegria louçã, de alacridade faqueira, de entusiasmo rejubilante e jocunda que nos incute a força, a coragem, a confiança e o optimismo que nos faz amar a vida com mais ardor, com mais senso esthetico, com mais volupia — amor, enfim, a vida pela vida, como um sacerdote ama a Deus para Deus.

No silencio o homem appella para as forças que estão em latente vigilia no âmago de sua conscien-



ROSA, ROSA DE AMOR..

Desiludida. IV.

SOU como a corça ferida  
Que vai, sedenta e arquejante,  
Gastando uns restos de vida  
Em busca da agua dislante.

Bem sei que já me não ama,  
É sigo, amorosa e affila,  
Essa voz que não me chama,  
Esse olhar que não me fita.

Bem reconheço a loucura  
Deste amor abandonado  
Que se abre em flôr, e procura  
Viver de um sonho acabado:

E' como a corça ferida,  
Que vai, sedenta e arquejante,  
Gastando uns restos de vida  
Em busca da agua distante:

Só, perdido no dezerto,  
Segue empós do seu caminho:  
Vai se arrastando... e vai certo  
Que morre pelo caminho.

VICENTE de  
CARVALHO.

cia, desce ao mundo interior, ao microcosmo, e põe-se em contacto com o que ha de mais divino e nobre nelle, que é o alma.

O silencio é uma heldade anodyna, estanca todos os desfibramentos e applaca todas as dores intimas, porque com ellas tem afinidades. Possui o hydromel para a alma sã e o antitolo para a alma doente, a convalescença para o combalido e o lenitivo para o vigoroso...

Condensa a melancolia e dissipa o tedio e accirra as illusões: assiste á elahoração dos nossos phantasticos castelos e ao seu desmoronamento fragoroso. É testemunho unico do haque das nossas esperanças, mas, sempre impassivel e bom, a convidar-nos perennemente a fazermos e refazermos novos edificios efemeros, com as pedras da illusão e a argamassa da esperança, no terreno impreciso e pahlematico da utopia...

No recesso das cavernas sombrias onde, em silencio absoluto, o porejar perenne das aguas, arrastando na faina do seu deslisar constante, residuos calcareos, fórma, com paciencia, esquisitas torres de estalactites e estaglamites, verdadeiras maravilhas da concreação pedregosa que a mão magica da natureza habilmente executou nesses officinas rudimentares — quem sabe não seja o atelier toscio donde o homem primitivo colheu as primeiras noções de arte — em igual aconhego um architecto divorciado da rotina e do afan vertiginoso da vida, traça, ali-

Expediente d' "A Cigarra,,,"

III Director - Proprietario,  
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169-Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,,," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nes-

ta capital, em nome d' "A Cigarra,,," é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,,," despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,,," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

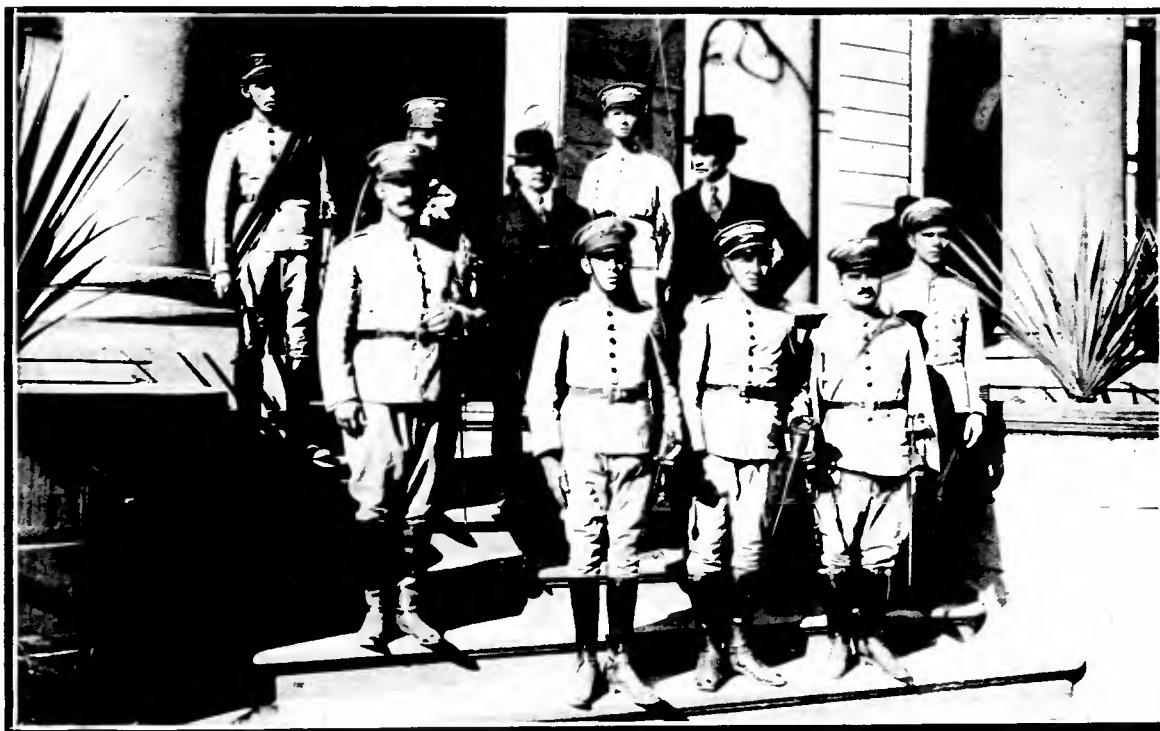
Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra,,," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração. - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,,," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

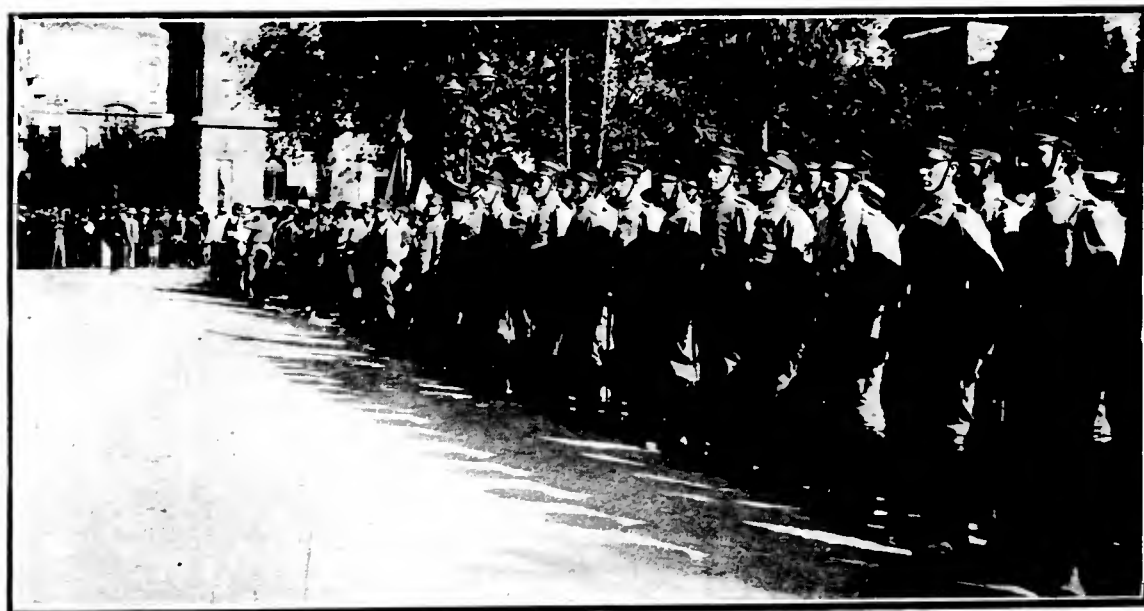
*A Oitava*

## A Defesa Nacional

A VISITA DO TIRO N. 350, DE SOROCABA, A S. PAULO



A officialidade do Tiro n. 350, de Sorocaba, entre a qual se vê o deputado dr. Luiz de Campos Vergueiro, na escada do Palacio do Governo, por ocasião dos cumprimentos ao dr. Altino Arantes, no dia 1 de Maio.



O batalhão do Tiro n. 350 de Sorocaba, esendo em linha, no largo do Palacio a 1 de Maio, por ocasião de sua ultima visita a S. Paulo.

**Concurso Literario d' "A Cigarra,"**

Publicamos abaixo alguns dos poemas que mereceram menção honrosa no ultimo Concurso Literario que "A Cigarra" acaba de encerrar, e o qual foi conferido um premio de \$300.000 ao vencedor, conforme se verifica do cliché publicado em nosso numero 82.

**Ao Anhangabahú**

**M**M te avisto, primum a no te fia e horrenda,  
Que Anhangaba cruzou como uma maldição  
Quando São Paulo ainda era o avô do rude sertão,  
De que evocas, regato humilde? a misteriosa e a lenda

Amo vê-te depois sob a primeira tenda  
Sob a primeira cruz sob Anchieta e Fernão,  
Quando, já florescente, o povoado de ertão  
Em tuas águas teve o baptismo e a regência.

Hoje es morto e esquecido... E entanto to, em ti  
Que uma raça de heroes viu seu verde pennacillo  
Florir, de Santo Amaro ao Iamaquãdery

É te encheram de pedra? E a Cidade não viu  
Que tu lhe foste um dia o berço do pobre riacho?  
A cujo rythmo outr'ora a sua alma se ria!

S. Paulo, ALDO-BRANDO



**O Anhangabahú**

**T**ESTEMUNHA da origem da cidade  
Por Paiva Anchieta e Nobrega indicado  
Do lendario ribeiro o triste lido  
Com afinado tom cantar quem ha de ser

Evocador heroico do passado  
A chronica integral daquella idade  
Recorda, na plangencia da saudade,  
O riacho do canal inconsolado

Accusavam-n'o, a guns, de malleazejo,  
Não era pois não fora seu desejo  
Ser o lustral Jordão da gente sua?

Pequenino e orgulhoso Não perdêa  
Aos filhos da cidade da garoa  
O negarem-lhe o céu o sol, a lua

Octavio da Costa Silveira (S. Manoel) JOÃO PAULISTA



**O Anhangabahú**

**O**UÇO no teu marulho o ruído de outros dias  
É uma vida anterior ne solidão exhumas  
Um bairro esonso, a capa ao luar, notas sombrias,  
Casuarinas ao longe afogadas em brumas

Rio rouco, rolando em turbilhões de espumas,  
O rumor do teu choro é o echo do que ouvias  
A bohemia, uma novella, um galanteio, algumas  
A geração em flor estuando em phantasias,

Secreto coração! Sacrificado embora,  
Viverás recordando o sonho de uma raça,  
Lua de toda a noite e sol de toda aurora!

Porque Lethes não sendo, ó gloria nunca extincta!  
Não varrerás da sombra a paulistana graça  
Dos amores de mil oitocentas e trinta

Santos, 917 AVATAR  
Fabio Montenegro

**Anhangabahú**

**N**O alveo, liquido espelho, outr'ora, reflectas  
Flôreas tramas na altura, entre cinzas ramadas  
— Hoje, angusto a corpir, de águas encarceradas  
A antiga magestade heroica de outros dias

Vive, nessa amargura, entre as tuas ossadi,  
Na algodes sepulcral das tuas cinzas trais,  
A alegre lanchã do tempo em que vivias  
Colgando o bosque umbroso, entre marnes e estradas

Na penitenciação de tromas antigas,  
Como em perpetua dor, como em perpetuo insulto  
Hoje, os beijos do Sol, misermino, mendigas

Murmurando, oprindo, nas pedacos de Historia  
E as legendas da terra em que vives sepulto,  
Glorioso na humilde e humilimo na gloria!

1917 MARCIO COUHO  
Mata Contorno (Capitã)



**O Arroio Canalizado**

(A proposito do Anhangabahú)

**D'**ANIES desce, sob o mego apoio  
Da margem plana ou do ingreme barranco,  
— Sorrindo á varzea em flor, que, flanco a flanco,  
Se estendia em picão, macella e joio

Valle abaixo, a collear, trepido ou franco,  
Espelha, em seu curso, o claro arroio  
Toda a umbella do céu amplo e azulão  
No alveo forrado de cascalho branco.

Hoje preso, porém, numa garganta,  
Nas subterraneas trevas em que mora  
O arroio, num clamor, lacte o e lula,

É se, qual d'antes, porventura canta  
Canta em segredo, pois ninguem, agora,  
Do carcere em que canta a voz lhe escuta

Heitor Maurano (Capitã) LIMÃO DE ATHENAS



**O Anhangabahú**

**N**ÃO sopesou o lardo audaz e regio  
Das pirogas dos nossos bandeirantes,  
— Mas arrancou ás águas soluçantes  
O barro das paredes do Collegio.

De Anchieta reflectiu a vulto egregio,  
Lendarias gerações febricitantes,  
Hoje, o carinho de outros habitantes,  
No petreo estojo dos canaes, protege-o

Não mais o céu paulista elle reflecte,  
Guarda-o a Cidade dentro das entranhas,  
Que, assim, ao tempo, heroicamente, o vinga.

É, a quem lhe escute a voz, inda repete  
As batalhas, as glorias, as façanhas,  
Dos bandeirantes de Piratminga.

BRUTUS.

Onde móra  
a Felicidade...

o o o

— O senhor não sabe onde móra a Felicidade?

— A Felicidade...

— Pois venha comigo.

E aquelle homem longo, de largos olhos claros, mostrou-me uma casa muito velha e muito feia.

— Póde entrar, não tenha medo. E' no sexto andar, quasi no céo.

Subimos a escada estreita e suja que rangia desconjuntada.

— Deve ser bem pesada a Felicidade — murmurei. Veja só estes degrãos como estão gastos, frouxos, quasi a cahir...

A porta que elle me abriu mostrou-me um interior de artista: almofadas, um cavallete, pedaços de "fusain", flôres, um grande "abat-jour", têlas e têlas... Ah! a deliciosa intimidade daquelles estofos quentes, daquella luz coada, daquelles gerânios frescos!

— Um cigarro? Eu fumo demais: dizem que são os nervos... Pois é aqui, meu amigo, que móra a Felicidade. Entrou-me, um dia, pela porta, com fome e com frio. Queria "posar", para um quadro e ficou commigo. Nunca lhe soube o nome: chamei-a simplesmente "Felicidade". Os meus amigos dizem que ella é linda: eu só sei que ella é minha, minha e da minha arte. Amamo-nos: mas muito, como ninguém nunca amou. Quer conhecer a minha companheira? Espere um momento.

Sahiu. Desci os olhos e li, sem querer, não sei porque, este bilhete nervoso, espetado numa almofada:

"NO SILENCIO,"

**A**CABA de apparecer — *No Silencio*, do sr. Borges Netto — collecção de contos, alguns regionaes, illustrados por outro artista ainda bem novo — o sr. B. B. Barreto. As 16 paginas do "Entrez Messieurs", de praxe, — o prefacio — é do conhecido escriptor sr. Monteiro Lobato. E' um livro de estrêa, transparecendo de suas paginas a alma simples do novo escriptor, sem laivo algum de pretensão a fóros de academias



Inedito para A CIGARRA

Antes que venha a Bem Amada

(Da "Ars Amandi")

Antes que venha a Bem Amada, fecha tua janella azul para que o sol não corra pela sala, veloz como uma flécha, e, ferido de luz, o teu amor não morra.

Não que devas temer vel-A. Onde estejas, no teu sonho, no mundo, ante Deus, entre o povo, nunca A verás demais por mais que A vejas, porque tudo que é bello é eternamente novo.

Fecha a tua janella para teres, como o olhar se abitúa á treva pouco a pouco, mais demorado o gosto dos prazeres, mais lenta a percepção do teu desejo louco...

Corta os fios de sol, apaga-os, vence-os! Quando a amada entrar lenta e coroada de flores, hão de rodeal-A as luzes e os silencias, as penumbras e os sons, os perfumes e as cores!

Guilherme de Almeida

"Meu amigo, já te illudi bastante. Tambem a Felicidade cança. Vou para longe, vou illudir outros. Tu nunca mais me verás, Felicidade."

Arranquei dalli aquelle papel e escondi-o. E o artista appareceu rindo um grade riso feliz, com uma creança nos braços.

— E' o meu filho... Felicidade não está; naturalmente foi a compras, não deve tardar... Como! Pois não quer esperal-a?

— Não, meu amigo, eu não quero conhecer a Felicidade... Só é feliz quem não a conhece... Adeus!

THIAGO

ou centros literarios. Basta a leitura de qualquer trecho esparso, para se ter a itêa segura do modo tão despreocupado do autor, que é ainda muito moço. Em-

fim, já tem um estylo, a "coisa-rara", que o faz entrar firme na liça dos sonhadores. E esse estylo o tem o sr. Borges Netto: Bullfon não errou aqui.

o o o

O inquilino para o senhorio:  
— Olhe para esta parede como esta cheia de rachas! Se o senhor lhe não acode a tempo, qualquer dia vem abaixo.  
O senhorio, tranquillamente:  
— Isso forra-se com papel...







Grupo photographado no salão do "Stand Club.", no dia da visita que ali fez o distincto medico dr. Nelson Libero. S. s. está ao centro, cercado de familias dos socios daquelle Club

STAND CLUB.

FOI verdadeiramente encantadora a festa que as distinctas familias dos socios do Stand Club offereceram, no mez passado, ao jovem e illustre medico dr. Nelson Libero, maior cirurgião do exercito francez.

A festa constou de uma «soirée» dançante e uma parte de concerto.

A' hora da ceia, depois das saudações feitas á França, representada, naquelle momento, pelo dr. Libero este tomou a palavra, e, em breve allocução, agradeceu as homenagens que lhe eram tributadas, saudou o Stand Club na pessoa de um dos seus directores, sr. Guilherme Seabra, e aproveitou a oportunidade para solicitar ás senhoras e senhoritas presentes cigarros e bon-bons para elle levar aos seus feridos de guerra. Tendo de voltar á França para continuar a exercer, como o tem feito desde o inicio da guerra, os seus cuidados nas ambulancias, occorreu-lhe pedir ás nossas gentilissimas patricias que o coadjuvassem na sua obra de piedade, levando aos pobres «poilus» o consolo amavel de que necessitam.

A festa correu animadissima até á madrugada.

Não é a primeira vez que no Stand Club se realisam festas dessa natureza, em que, de envolta com os mais diversos entretenimentos, como as dansas, os concertos e outros mais, promovidos pelas familias dos socios, se aventam e se levam a cabo iniciativas de piedade. Para

a «Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres» tem este club corrido, mensalmente, com quantias vultuosas, obtidas pela contribuição de cada um dos socios, sendo notorio que este club, pelo espirito de piedade, philantropia e patriotismo de que vem dando exemplo, tem-se tornado credor das sympathias geraes.

Caricaturas em VERSO

I.

GELASIO PIMENTA



LONGA e altiva, sympathica e risonha.  
Traçando-lhe a silhueta original!  
Acho bom que o lypographo componha  
Quatro immensas columnas de jornal.

Corpo de *ingleza* e libias de cegonha.  
De tal allura e de magreza tal.  
Que a gente, ao vê-lo, muitas vezes sonha  
Com a flexa esguia de uma cathedral!

A uma alta chaminé se identifica  
Ao longe. Para vêr o seu chapéo,  
O Altino um duplo telescopio applica...

Exclamo, ao vê-lo deambulando ao léo:  
— Torre da Luz que se personifica...  
— Escada de Jacob subindo ao céo!

JOINVILLE BARCELLOS

Club «A Cigarra»



Grupo photographado no Trianon por ocasião da ultima matinée ali realzada pelo Club "A Cigarra.. e que se revestiu de grande brilhantismo. Vê-se, ao centro, o sr Miguel Affonso de Paula Lima, seu presidente honorario



Outra photographia tirada no Trianon, durante a brilhante matinée que ali acaba de realisar o Club "A Cigarra.. Ao centro, sentado, está o sr. Ary de Souza Carvalho seu actual presidente

**A ESTRELLA...**



— «Pois hei de accender o meu cigarro naquella estrella.»

E o bebedo extendia os braços para a lampada lá-cima, ao alto do poste. A rua estava erma, sem mais ninguém do que nos dois. Eu encontrara o pobre homem ali, mal se sustentando, nos bordos, a olhar a luz tranquilla

pena viver? —  
— «Ela, então, sei a minha sena toda, toda»

Vim andando pelo tempo, mas guardei em mim a minha alma sempre ingenua (apezar de tudo!) que é a imagem interior da creança que fui. Às vezes, um desejo me estremece, um desejo de ser embalado, de adormecer

Quando converso com elle, e um esquecimento da hora é uma resurreição d'antão. Vale a pena viver, meu senhor, valle a

eu accenda o meu cigarro. — Conte-lhe-ei a minha historia. — O meu cigarro é o meu unico amigo.

E alucinado, num brusco esforço, arava os braços para a lampada

Offereci-lhe phosphoros.

— «Muito obrigado, muito obrigado. Quero accender o naquella estrella. Ella desceu para isso. Vá-se embora, não pode esperar. Va. Bon-noite. Este acostumado à solidão. Va. Vá-se embora. O senhor é uma creatura com as outras. Porque o avister neste silencio, dentro do somno das cousas, hz



Photographia tirada no Trianon, durante a sumptuosa matinée ali realisada pelo Club "A Cigarra... sendo-se, ao centro, cercado de gentis senhoritas socias daquelle Club, o dr. Miguel Affonso de Paula Lima, que acaba de completar o seu mandado de presidente.

— «Veja o senhor. E' linda? Parece uma rosa de inverno numa estufa. Não parece? Pois hei de accender o meu cigarro naquella estrella... Depois, desando por ahi, sugando fumaça, soprando fum ço. E' bom? Quer que lhe digo? — o meu cigarro é o meu unico amigo. Conhece a minha vida inteira.

nos braços dalguem que longamente me queira... Ha pouco por exemplo... E' tentar accender o meu cigarro... De repente, aquella estrella appareceu, tão perto de mim. Foi alguém do céu que a mandou... Aqui entre nós eu tenho alguém no céu... Ah! é uma historia muito triste, muito triste... Deixe que

illusão de que era differente. Va. Peça uma dor ao seu destino. Peça-lhe uma dor. E' o que ha de mais bello, de mais puro! Peça uma dor ao seu destino... E adeus. Hei de accender o meu cigarro naquella estrella...

ALVARO MOREYRA



**Kola Soel**

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam. A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ●●



## Notas Mundanas

NOTAS lindas e luminosas terras do Senhor Dom Cahral. S. Paulo é das poucas cidades que não sentem falsamente as estações, pela tola sugestão dos kalendarios. Aquí ellas são reaes, entram-nos pelos sentidos como uma carícia que arrepta a pelle, uma penumbra que evoca coisas mortas, um sabor exquisito que humedece os labios, uma nota de crystal que toça o ouvido...

Um mez de outomno, um somnolento mez de outomno já fez muita cousa por estes ares e por estas ruas. Ha um mez que tudo per aqui se embaciou: e a gente tem a impressão de estar vendo a paisagem através de uma cortina de fulle. Os contornos das arvores e das casas já não se recortam fortemente sobre o fundo claro do céu: esbatem-se, esfumam-se, como si toda a cidade, d'ahi a pouco se fosse diluir na bruma. Tudo envelheceu, tudo entristeceu. Os "pneus" das grandes carruagens fazem estalar com volupta as folhas seccas, no socego envolvente dos bairros aristocraticos: as vidraças cerram-se mais cedo, timidamente,



'LABORIOSA' quadro do distincto pintor Enrico Vio, acceto na Exposição Internacional de Veneza, em 1909, entre as cem obras que foram apresentadas naquelle importante certamen.

como palpebras que têm somno: os poentes são mais longos, mais doloridos, mais conlangiosos...

E' justamente quando mais lindo se faz o scenario paulistano, que começa o exodo da nossa vida elegante para a ciaridade morna das praias, para o socego salutar das thermas, das cidades de aguas. Fecham-se os salões para esse demorado bocejar de tres mezes, dorinitam abandonados os theatros, espreguicam os parques. Depois, Julho, arrepiado e cinzento, embuçado nos seus nevoiros, virá fazer de novo, para a vida inquieta da cidade, a elegancia exilada. E as figurinhas de inverno, muito ligeiras, surgem dentro de suas pelles.

E o outomno, a doce, a suave, a melancholica estação, ficará para traz, esquecida, como um dia não vivido, como uma cousa morta, como um folha não lida...

Mas ha quem não tenha a ventura de ir arrasado para os retiros longinuos ao gesto magico da linda fada da Elagancia. Esses ficarão por aqui, bocejando sobre o asphalto ou empoeirando-se na quietitude do "home", à espera de que o inverno lhes traga, nas suas azas geladas, o que lhes roubou a attracção irresistivel das praias e das thermas...

João de Namsey.



Photographia tirada para "A Cigarra.. em Santos, durante um alegre pinc-nic realizado no Guorujá

S. Gabriel

UMA vez appareceu na Faculdade de Direito um estrangeiro, provavelmente norte-americano, falando o portuguez com relativo des- embaraço. Trazia a Biblia debaixo do braço e uma immobildade triste nos olhos. Numa roda de estudantes declarou chamar-se S. Gabriel, enviado por Deus para regenerar os homens. Os rapazes não se commoveram, posto que deante de um tão alto emissario, perfumado de santidade. Mas é explicavel o indifferentismo ha visto, por isso que o anjo so- bre ser aptero, ostentava na roupa indicios fortes das dihruras de não sei que infernal el- faate...

Nem bem S. Gabriel abriu a bocca, in toda a gente se apinhara, formando-se uma especie de corão humana em volta delle, glorificação facil des que vendem a concordia universal e pitulas maravilhosas. E o pregador entremetava a chalra com textos biblicos, abrindo o sagrado livro, com sur- prehenente acerto, no lugar mesmo das cita- ções. Um dia, porém, S. Gabriel revelou-se homem. Alguem desco- briu que o anjo sorri- mava com incrível ra- pidez, só comparavel áquella do manuseio do livro. E assim, no mo- mento em que discutia transcendentales cousas, abandonou o fogo me- taphysico, mergulhando na agua fria das par- cellas de numeros, que um estudante lhe esten- dera. O papel rabis- cado era engôdo bas- tante para fazel-o cahir de novo das nuvens.

Eu, por mim, con- fesso que ainda hoje venero S. Gabriel, ape- zar das suas traquina- das arithmeticas. E' que, de uma feita, pergun- tando-lhe o que era a vida, respondeu-me



O primeiro team do "Paulista" que jogou contra o "S. Bento" em 1914.



O primeiro quadro do "S. Bento" que jogou contra o "Paulista" no campo da Ilhota.



O primeiro team do "Corinthians", vencedor do "Mackenzie".

com certa gravidade triste. dou cem mil- rês a quem der a res- posta. Essa quantia co- via de ser fabulosa afim de symbolisar o sacrificio que se pro- punha realizar em agra- decimento ao grande revelador.

A ultima vez que eu o vi foi na rua, indo elle na frente, cami- nhando com passo in- cerlo, pernas abertas, todo o desgracioso mo- vimento de um grande passero voador, pisan- do terra firme. Não ti- nha, talvez, o habito de andar, sendo as crea- turas celestes, como se sabe, tipicamente voa- doras...

S. Gabriel um bello dia desapareceu. Sumiu-se insolitamente co- mo viera. E' bem pro- vavel que, com a Bi- blia, se deluisse e que, rodopiando um instan- te, se integrasse no ar. Estou quasi convencido de que respirei, sem dar por ella, a sua ex- quisita essencia, engu- lindo tambem, desaper- cebidamente, aquella Biblia preta tão sua companheira.

Está ahí um homi- recurso para certa gen- te incomprehendida descondensar-se em materia imponderavel, porque só assim pode- remos engulha-

CLODOMIRO SANTAREM.

Maior de 1918.

Epitaphio do BECHARA

Nasceu discursando em syrio  
E discursando viveu...  
Em portuguez que martyrio!  
Fez um discurso e morreu!

João dos Anjos

— Então, compa- dre, como vae o seu filho nos estudos? Que tal se dá elle com os livros?

— Muito bem, com padre: o Juquinha não se encommoda com el- les e elles não bri- gam por isso...

SARAU DO "A CIGARRA"

FOI um verdadeiro successo o 7.º sarau da "Cigarra", ha dias realisado no salão nobre do Conservatorio. Para esse successo contribuiu a numerosa assistencia, como nunca se viu, e o desempenho admiravel dos distinctos amadores que se incumbiram do programma e que fazem parte do Gremio Dramatico "A Cigarra".

Para os leitores terem uma idéa do que foi essa concorrência, basta que lhes digamos que ás vinte horas o salão já estava literalmente cheio e meia hora depois já era impossivel penetrar naquelle recinto. Augmentaram-se as cadeiras, mas ainda assim, ficou grande parte do auditorio em pé, e, o que é mais extraordinario, havia gente trepada nas janellas que dão para a rua de S. João, extendendo-se outra parte do publico pelos corredores e voltando ainda muitas pessoas da porta por falta de logar, tal era a enorme enchente.

Deu começo ao programma o jovem Epiteto Fontes, que pronunciou um breve mas eloquente discurso, apresentando o Gremio Dramatico "A Cigarra".

Seguiu-se a representação da hilarian-te comedia: "O Tio João", em que se revelaram eximios amadores a sra. d. Alcina Cesar Mendes e seu esposo, sr. Eurico Mendes, e os srs. João Malta e Francisco Nascimento, que trouxeram o auditorio em boas gargalhadas. Também tomaram parte a gentil senhorita Rosauro Cesar e a menina Enydia Nascimento.

Foi muito apreciado e trouxe o publico em grande alegria o interessante acto de variedades, a cargo dos srs. dr. Durval Rebouças, que disse com muita graça monologos humoristicos e contou aneddotas imitando os "sofaques" italiano, francez, hespanhol e allemão: João Malta, que é um finissimo artista amador, na cançoneta comica "Manoella", na canção sertaneja "Viola Maguada", contando também, com muito espirito, aneddotas caipiras, em cuja narrativa foi de um comico admiravel; Eurico Mendes, muito bem caracterisado na cançoneta "Non te lo dico" e no tango "Sertanejo", com letras dedicadas á "Cigarra", nos quaes arrancou calorosas pal-

mas: Francisco Nascimento, que fez successo na cançoneta comica italiana "Stornelli del cuore", cantada com graça, dizendo também varias historias caipiras com espirito; e Rinaldo Giudice, que mereceu muitos applausos representando "O gago", que teve de bisar, a pedido.

A bellissima festa terminou com o "Cateretê Paulista", cantado e dançado pelos srs. João Malta e Francisco Nascimento.

Tocou nos intervallos e fez os acompanhamentos um afinado sexteto regido pelo sr. Sotero de Sousa.

A sra. d. Alcina Cesar Mendes, que fez admiravelmente o papel de "Luiza", na comedia "O Tio João", revelando um finissimo temperamento artistico, foi oferecida uma linda "corbeille" de flores naturaes, com fitas das côres brasileiras.

A sra. d. Alcina Cesar Mendes apresentou tres ricas "toilettes" de seda, sendo uma para cada acto: preta, grenat e côr de rosa.

Tambem merecem os nossos applausos e agradecimentos os srs. Nestor Faria Lemos, contra-regras, e Dirceu de Carvalho, que muito fizeram pelo esplendido resultado da bellissima festa.

Kermesse no Jardim da Luz



Grupo de senhoras e senhoritas vendedoras de prendas, posando para "A Cigarra", no Jardim da Luz, por occasião da ultima Kermesse alli realisada em beneficio das familias dos soldados portuguezes que estão na guerra.

"Quartetto Z. Antuori."

EXCELLENTE "Quartetto Z. Antuori", que nos tem proporcionado deliciosos concertos de musica de camera, abriu uma assignatura para dois interessantes concertos, que se realisarão a 29 de Maio e a 7 de

Junho proximo, no salão do Conservatorio, com o obsequioso concurso de duas brillhantes «virtuosos» paulistas.

Os assignantes pagarão apenas 10\$000 pelos dois concertos, com direito a levar mais tres pessoas de sua familia, isto é, cada assignatura dá direito a quatro pessoas.

Os antigos assignantes têm direito a esses dois concertos. As assignaturas podem ser tomadas na redacção d' "A Cigarra", rua de S. Bento, 93-A.

Fazem parte do Quartetto, além de Z. Antuori, os reputados professores Mario Mascherpa, A. Cancelli e Armandino Bellardi.

A Cigaretta



SABÃO



O

# “ARISTOLINO,”

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario

*Nos banhos geraes ou parciais*

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis: combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathetica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante para a cutis. Anti-eczematoso, anti-parasitario para o banho. Sendo de forma liquida e de uso commodo

## Impureza do Sangue

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS DA PELLE, ECZEMAS E EMPIGENS

Usae sempre

**O TAYUYA'**

de S. João da Barra.

Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico

Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE, Resfriados, Bronchites, etc., use o

**XAROPE DE GRINDELIA**

de OLIVEIRA JUNIOR.

A' venda em qualquer pharmacia

Os Vinhos de

Lima, Santos & C. — Porto Alegre



Photographia tirada em Santos, ha alguns dias, na occasião em que foram extrahidas diversas amostras de vinhos, procedente da conceituada firma de Porto Alegre, Lima, Santos & C., da qual é o unico representante no Estado de São Paulo, o Sr. Romeu Gambini.



Outra photographia tirada em Santos por occasião de exame dos vinhos rio-grandenses, vendo-se no cliché os snrs. dr. Aurelio Teixeira de Carvalho, da Comissão Sanitaria de Santos, e dr. Ricci San Agostino, representante do Prefeito de Santos.



## Os Vinhos Rio-Grandenses de Lima, Santos & Comp.

### Exame numa grande partida desses productos

A IMPRENSA levantou, em boa hora, a importante questão dos vinhos falsificados, que tantos males têm causado á nossa população e nos ameaça de um terrível damno, si as autoridades competentes não tomarem serias medidas no sentido de pôr cobro aos inqualificaveis abusos dos que exploram tão util negocio enriquecendo-se á custa da ruina da saúde alheia, intoxicando do modo mais criminoso os incautos que lhes compram as mer-

se levantaram, o sr Romeu Gambini fez extrahir em presença de auctoridades competentes, jornalistas e outras testemunhas, no Armazem n. 11 da Companhia Docas de Santos, amostras dos referidos vinhos, pouco tempo depois de recbida aquella mercadoria directamente do importante estabelecimento vinicola do Rio Grande do Sul.

Foram empregadas, para essa verificação, que teve um caracter serio dez garrafas de um litro em vidro branco, e que não haviam servido an-



O sr Romeu Gambini representante dos vinhos de Lima, Santos & C., de Porto Alegre, em companhia de jornalista e autoridades sanitarias, em Santos, por occasião de fornecer as amostras dos productos vinicolas da firma que representa, para o competente exame.

cadorias, na illusão de que ingerem o bom liquido generoso e saudavel, produzido pelo suco substancioso da genuina uva.

Deante desta gestão, que tanto tem preocupado os espiritos, o sr Romeu Gambini, representante dos vinhos rio-grandenses da firma Lima, Santos & Comp., de Porto Alegre, resolveu comprovar a pureza e a optima qualidade desses productos.

Para esse fim, convidou as autoridades sanitarias de Santos, medicos e jornalistas a assistirem ao exame que se ia proceder naquelle cidade, numa grande partida de vinhos ultimamente recebidos da firma Lima, Santos & Comp., do Rio Grande do Sul.

Para confirmar a pureza desses productos e poder rebater accusações que contra os mesmos

da, adquiridas na Cristalaria Barone, nesta capital, Essas amostras serão, com urgencia, analysadas nos laboratorios chimicos de Santos e de S. Paulo, afim de ser o resultado publicado nos principaes jornaes do Estado de S. Paulo.

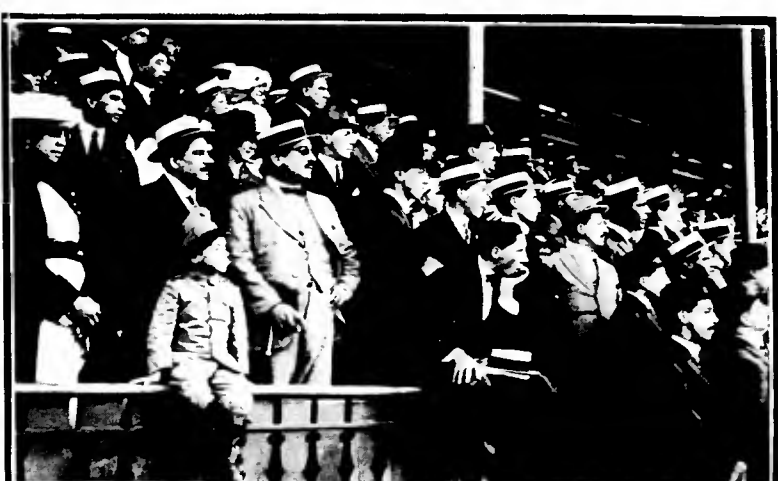
Pelo que se tem apurado, pela franqueza com que se propôz a fazer o publico exame, o seu representante em S. Paulo, sr. Romeu Gambini, parece fóra de duvida que os vinhos rio-grandense de Lima Santos & Comp., são puros e de boa qualidade, de optimo paladar, conseguindo mesmo satisfazer aos mais exigentes, e, ao que nos informam, são preparados pelos melhores processos que a sciencia enologica aconselha.

Emfim, os vinhos de que o sr. Romeu Gambini é activo representante, podem ser tomados, com a maxima confiança.



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text*  
*Wrong binding*

0078 (\*)



dros da Associação. A substituição de Horacio por Muller e a inclusão de Bertone I como *center half*, muito reforçou a defesa sanbentista.

A linha de avante, com os optimos elementos que possui, combina regularmente e sem precipitação.

Ao Ypiranga faltam alguns treinos para que a equipe de Formiga possa fazer jogo mais desembaraçado.

No primeiro *half time*, Zucchi conseguiu da extrema, abrir o score para o S. Bento. Poucos minutos depois, Alvaro, extrema-esquerda ypiranguista empatou a lucta. J. Franco, do S. Bento, consegue marcar mais um ponto, terminando assim o meio ponto.

Na segunda phase do jogo, o dominio do *team* de Lagreca sobre o seu ad-

encontro com a victoria do S. Bento por seis *goals* a um.

**Palmeiras - Mackenzie**

AINDA esta vez o *team* da camiseta vermelha foi derrotado. O Palmeiras, apesar de se apresentar ligeiramente desfalcado, conquistou a victoria por 3 a 1.

Não se pôde dizer que houve dominio de qualquer dos quadros. Pelo contrario, durante grande parte do *match* o jogo se manteve equilibrado, tendo cada um obtido um ponto, conquistados por Nazareth e Maciel.

No 2º tempo, Lapa marcou mais um *goal* e Nazareth conquistou o terceiro e ultimo ponto do Palmeiras.

lando não foi conquistada tão facilmente, pois na sua linha de *forwards* só Friedenreich e Mario se esforçaram, assim mesmo, este ultimo, só no primeiro tempo. No segundo, ou por estar machucado, ou por pouca vontade, não andou. Friedenreich, sim, foi o alma do ataque. A defesa egiu bem e muito trabalhou para impedir que o posto de Cunha Bueno fosse atingido.

Passavam apenas tres minutos de jogo, quando Friedenreich conquistou o primeiro ponto. Quasi a seguir, Paquito marcou o primeiro *goal* do Internacional. A lucta prosegue animada, quando Virgilio, indo rebater um *kick* de Mario Andrade, fez a bola aninhar-se no seu proprio *goal*, marcando assim o 2.º ponto do Paulistano. No segundo tempo, o Internacional desenvolveu um ataque mais persistente, mas não cosegiu resultados satisfactorios. Friedenreich marcou o 3.º e 4.º *goals* para o seu club, sendo este ultimo proveniente de um *penalty*.

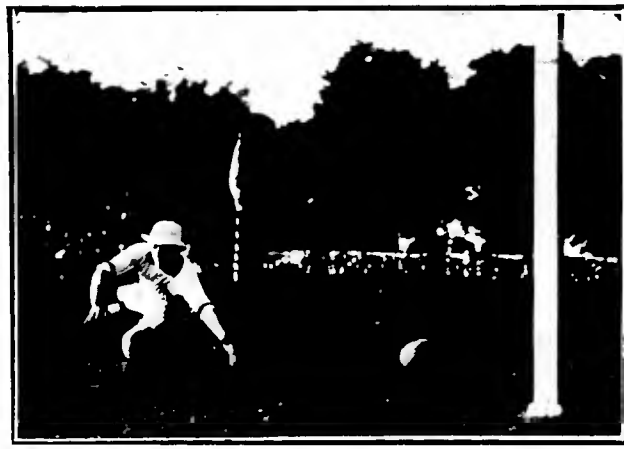
**Corinthians e Palestra**

ERA opinião corrente de que o Palestra derrotaria facilmente o Corinthians. Entretanto, só por falta de sorte, o *team* de Amilcar não derrotou o seu antagonista.

Assim mesmo, empatou por 3 a 3 com a equipe palestrina. O jogo decorreu animado de começo até o fim, sob os applausos de uma assistencia colossal, que victoriava os feitos dos seus predilectos.

Os pontos do Corinthians foram conquistados o 1.º por Americo e os dois ultimos por Neco. Os do Palestra por Picagli, Caetano e Heitor.

pectos das arborizadas da Floresta, apanhados durante o encontro entre o "Paulistano" e o "S. Bento", o primeiro *goal* contra o "S. Bento", no mesmo *match*. O primeiro *goal* de Caetano a Heitor, do "Palestra", no encontro entre este club e o "Minas Geraes". O primeiro *goal* contra o "Paulistano", feito pelo "S. Bento".



**Paulistano-Internacional**

APRESENTOU-SE o Paulistano, neste encontro, com o seu primeiro quadro modificada. Agnello, Zito, Madureira e Ferreira não tomaram parte no encontro, ao passo que o Internacional apresentou-se completo. A victoria do *team* de Or-





## Foot-Ball.

### Santos - Internacional

O ENCONTRO realizado entre o Santos e o Internacional levou ao ground do Corinthians uma concorrência regular.

Dizia-se que o Internacional, modificado como está, iria oppôr seria resistência ao team santista e, talvez, vencê-lo. Os torcedores do team rubre-negro sahiram desapontados com o resultado final do encontro, principalmente depois de terminado o primeiro *half time*, em que o quadro local conseguiu a superioridade de 3 pontos contra zero sobre o team visitante. Já cantavam victoria os partidarios do club de Virgilio quando, na segunda phase o jogo mudou completamente.

O Santos, que desde o inicio da partida se mostrava desorientado, chegando mesmo a desanimar, voltou para o campo disposto a vencer. E, com tal desejo, reencetou o jogo de modo brilhante, conseguindo, após 5 minutos, abrir o score. Coube a Pintenella a conquista do primeiro ponto da eleven santista. As incursões ao campo do Internacional tornaram-se frequentes, esforçando-se a defesa para interceptar as evançadas do quinteto alvi-negro. A linha santista, bem combinada avança, conseguindo marcar o 2.º ponto. Mais cinco minutos e Ary consegue empatar a pugna.

Dahi por deante, o Internacional desorganizou-se. A defesa achava-se fadadissima e os *forwards* não se entendiam. Somente Rodrigues procurava

obter alguma vantagem, mas, sem o auxilio de seus companheiros, nada conseguiu. O jogo passou então a desenvolver-se no campo do Internacional, conseguindo o Santos mais 2 pontos, respectivamente marcados por Haroldo e Ary.

O Internacional jogou bem no 1.º tempo, mas no 2.º deu o *prêgo*, como se costuma dizer na gíria sportiva.

Do Santos destacaremos Americo, Marba, Haroldo e Millon.

### Palestra - Minas

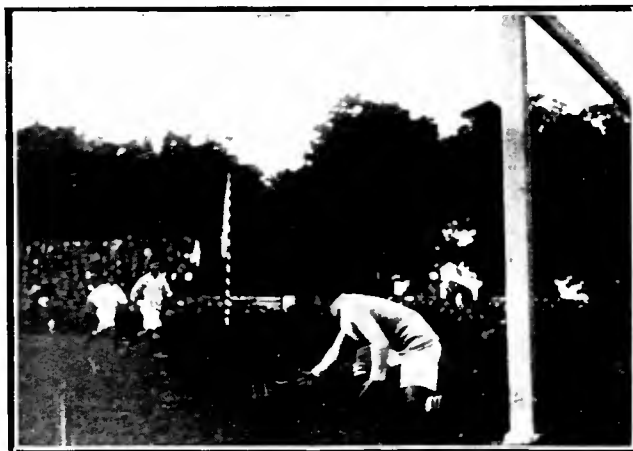
O PALESTRA conseguiu vencer o Minas, pelo score de 5 a 0. A acção do campeão da segunda divisão foi hõa. O seu quadro desen-

cheque o goal do Minas. A defesa deste multiplica-se para nullificar os esforços dos palestrinos. Seu ataque procura tamhem atingir o alvo do team italiano. O primeiro goal do dia foi proveniente de um *penalty*, batido por Benico. Pouco depois, Heitor faz o 2.º ponto e Picagli o 3.º terminando o meio tempo com o resultado de 3 goals a 0, favoravel ao Palestra.

No segundo tempo o Minas, apesar dos esforços empregados, não consegue abrir o score, emquanto o seu adversario conquista mais dois goals, feitos um por Heitor e outro por Ministro.

### S. Bento - Ypiranga

NESTE encontro, realizado no campo do Corinthians, o S. Bento obte-



veu melhor jogo do que contra o Paulistano e, com mais alguns treinos, tornar-se-á um perigoso adversario. A esquadra italiana, apesar de sua homogeneidade e de estar bem preparada para a lucta, não obteve a victoria tão facilmente como se esperava. Iniciado o jogo, a avançada do team tricolor começa a pôr em

ve o seu primeiro triumpho. Com a sua actual organização, o team de Villa Marianna está apto para fazer frente aos melhores qua-

Ao alto: tres aspectos das arrematadas da Florente o match entre o Paulistano e o "A" esquerda: Um goal contra o S. Bento... no No centro, em baixo: Um passe de Gaetano a I durante o jogo entre este club e o "Minas A' direita: Um goal contra o Paulistano... fei



## Club Internacional



Aspecto tirado na noite de 5 de Maio nos salões do Club Internacional, durante a festa comemorativa do anniversario daquelle sociedade

cos da Capital, pela forma seguinte: Banco do Commercio e Industria, 1.100.000; Banco Italiano, 1.000.000; Banco Hypothecario, 1.000.000; Banco Ultramarino, 1.000.000; Banco do Brasil, 1.000.000; London Bank, 1.189.800; Banco Commercial, 1.054.945.440; Banco d'Alto Belgica, 1.005.000.800; City Bank, 700.000.850 e Banco de S. Paulo, 1.000.000.000.

A divida restante da valorização importava em 31 de Dezembro ultimo em libras 8.966.522.145, tendo o The-souro em cafés armazenados na Europa e em dinheiro em poder dos nossos banqueiros para solução desse debito

libras 11.107.491.159 ou mais libras 2.140.969.014 que o passivo.

No exercicio de 1917, o The-souro, para manter a costumada pontualidade em todos os seus compromissos com o serviço da divida externa, enviou para o estrangeiro libras 375.625.104, francos, 34.557.952.50; e dollars, 1.000.000.000, tudo na importância de réis, 35.364.401.845 de modo a não ter ficado a dever quantia alguma vencida.

Com as remessas enviadas e com a venda de uma pequena parte do "stock" de café existente no Havre o The-souro fez no anno passado, uma redução na nossa divida externa, de libras 2.524.111.000.

Dos dados que ahí ficam, e cujos

algarismos são a rigorosa expressão da verdade, vê-se que todas as despesas do Estado, e bem assim a amortização e juros de suas dividas internas e externas, foram feitas com a maxima pontualidade, dentro do exercicio, tendo sido ainda transferido para o exercicio de 1918, o saldo de 150.932.156\$522, em poder de bancos e correspondentes no paiz e no estrangeiro e de outros responsaveis.

Por mais pessimista que se possa ser no encarar o curso dos acontecimentos mundiaes, um dever se nos impõe, qual o de reconhecermos o alto tino administrativo do governo paulista, qual o de manter prospera a situação economica de São Paulo, alliada á absoluta solidez de suas finanças.



Grupo de escoteiros que tomaram parte na Kermesse realizada no Jardim da Luz, domingo 5 de Maio.

# BALANÇO do THE SOURO

A IMPRENSA do nosso paiz noticiou e commentou favoravelmente o balanço do Inezouro apresentado ha dias pelo sr. dr. Cardoso da Almeida, Secretario da Fazenda, ao sr. dr. Altino Arantes presidente do Estado.

O balanço que se refere ao anno financeiro de 1917, inclusive o periodo adicional encerrado em 28 de Fevereiro deste anno, vem acompanhado de dados e estatisticas pelos quaes se pôde verificar com toda a exactidão e segurança a situação economica e financeira de S. Paulo.

Vê-se desse documento que a despeito das grandes difficuldades que o phenomeno da guerra creou em toda a parte, a nossa prosperidade augmentou, graças ao aperfeiçoamento sempre crescente do aparelho administrativo do Estado.

Ninguém ignora que estamos a braços com a crise do café, com a paralyzação dos serviços de transporte, com o estancamento de diversas fontes de riqueza. Mesmo assim, nenhum desses factos levou o desanimo às nossas classes produtoras. A prova é que durante o anno de 1917 as classes produtoras trabalharam, variaram e conseguiram multiplicar a sua actividade, creando outros centros de produção e intensificando novas culturas e novas industrias.

Justifica-se assim o optimismo do sr. dr. Cardoso de Almeida, em relação às possibilidades de riqueza do Estado e que traduz a absoluta confiança que se, exc. deposita na energia e capacidade dos paulistas, mesmo numa epoca como esta, em que os dias offerecem perspectivas apparentemente sombrias.

Vejamos a base em que o talentoso estadista repousa a sua confiança, quanto à possibilidade de serem vencidas as difficuldades creadas pela guerra.

Começa o balanço por demonstrar que em 1917, o valor official da exportação de productos paulistas pelo porto de Santos e pela Estrada Central do Brasil, para o estrangeiro e para os outros Estados, foi de 740 510 535\$427, quantia essa não attingida ate hoje. Para esse total o café apenas contribuiu com 274 770 662\$000, devido à falta de transporte e fechamento do mercado. O restante, 471 545 871\$427 foi fornecido pelos productos da nova industria fabril e da pequena lavoura, como se verifica das seguintes verbas:

Tecidos de algodão, 1 584 655 514\$490; tecidos de lan., 14 920 700; lãs de algodão, 3 668 965\$100; calçados, 24 907 435\$900; chapéus, 8 432 061\$300; ferragens, 11 935 268\$700; impressos, 12 707 442\$900; cerveja, 6 355 558\$700; drogas, 4 899 720\$400; biscuitos, 3 445 206\$000; garrafas fiasas, 2 775 442\$213; sola, 3 115 832\$700;

carnes resfriadas, 22 600 785\$800; carnes salgadas, 13 345 800; leite, 53 548 911\$500; arroz, 10 486 554\$000; batatas, 2 077 052\$000; bananas, 3 695 100.

O valor das mercadorias exportadas, livres de importações e produzidas pela nova industria e pela pequena lavoura, tem sido no ultimo quinquennio o seguinte:

1913, 1 000 000 000; em 1914, 842 000 000; em 1915, 1 000 000 000; em 1916, 1 200 000 000; em 1917, 1 400 000 000.

No anno de 1917 o commercio exterior do Brasil foi o seguinte: exportação geral de todos os Estados, 1 350 454 775\$000, tendo contribuido só S. Paulo para esse total com 421 334 105; a importação geral foi de 887 275 849\$000, tocando a São Paulo, 227 265 750\$000.

No exercicio de 1917 a receita geral do Inezouro de S. Paulo, foi de 40 550 672\$887, tendo o imposto de exportação do café conferido com 27 760 672\$887 e as demais fontes de renda com 12 789 999\$999.

Se todo o café remellido para Santos tivesse sido exportado, a receita geral teria attingido a cerca de 95 000 000\$000 ou mais 7 212 000\$000 na quota orçada.

Com excepção do imposto de exportação do café, cuja arrecadação por falta de exportação, foi inferior em 11 630 270\$000 à quantia orçada, em quasi todas as demais verbas da receita, houve arrecadação superior às previsões, tanto assim que, apesar da diminuição de 11 630 270\$000 no imposto sobre o café a differença entre a receita orçada e a effectivamente arrecadada foi apenas de 8 253 005\$113.

Deviu principalmente aos novos processos de arrecadação e à severa fiscalisação na cobrança dos impostos a receita do anno passado foi a maior que tem tido o thesouro do Estado.

A receita geral tem sido a seguinte:

1911, 65 946 167\$691; em 1912, 70 749 562\$560; em 1913, 70 007 080\$577; em 1914, 68 711 408\$554; em 1915, 69 315 833\$105; em 1916, 69 248 019\$165; em 1917 e lindeante 95 000 000\$887 em 1917.

A renda com applicação especial foi o anno passado de francos 52 055 740 20.

A despesa orçamentaria em 1917, foi de 95 754 782\$350 ou mais 9 997 910\$650 do que a verba fixada devido a insufficiencia de muitas verbas e a serviços extraordinarios e não previstos taes como soccorros publicos, subsidio a Senadores e Deputados, Força Publica, alimentação e vestuarios

de presos, immigração, aguas e esgottos da capital, prolongamento da Sorocabana e exercicios lindes.

Dentre as verbas da despesa, destacam-se as seguintes: instrução publica, 18 708 947\$671, sendo só para a primeira 7 400 074\$474, saúde publica, 5 200 082; Força Publica, 15 000 275; presões e alimentação de presos, 4 400 558\$470; administração municipal, 2 205 012\$65; serviço politico, 2 254 840; administração de colonisação, 1 374 610\$745; serviço economico, 1 200 000; obras publicas, 2 874 100; aguas, esgottos e iluminação da capital, contracto e subvencão, 8 725 551\$788; arrecadação de rendas, 30 840\$800; ouro e differença de cambio, 19 020\$7500; de auxilios e subvenções a casas de caridade, 20 040 950\$000.

Por conta de creditos especiais autorizados por lei foi dispendida a quantia de 11 700 500\$000, com aquisição do serviço de manutenção do Hospicio de Juquery, mausoléus aos Drs. Campos Salles e Cerqueira Cesar, construção de estrada com presões da Penitenciaria, encampação da estrada dos Campos do Jordão, compra do serviço de aguas em S. Vicente, aquisição de material para o Ironway da Cantareira, instalação das Caixas Economicas e Bolsa de Café e pagamento de alcances dos ex-depositarios da Capital e Campinas.

Comparando-se a despesa orçamentaria com a receita arrecadada nota-se uma differença de 13 168 687\$463, que não existiria se todo o café que esta em Santos tivesse sido exportado e se não fossem as despesas não previstas com o saneamento de zonas atacadas pelo impaludismo, com a manutenção da ordem publica, com augmento da Força Publica, com fornecimento de braços para a lavoura e com o desenvolvimento da viação ferrea do Estado.

Não fossem as difficuldades de transporte e o fechamento dos grandes mercados de consumo do café que impediram a cobrança de impostos sobre mercadorias promptas para embarque e as despesas imprevistas já apontadas, o exercicio de 1917 teria sido encerrado com inteiro equilibrio orçamentario.

Demonstram os quadros apresentados que em 31 de Dezembro de 1916 a divida externa fundada do Estado, com exclusão do emprestimo custeado pela Sorocabana, era de libras 3 024 850 00; a divida interna fundada era de 72 615 000\$000 e os compromissos oriundos da valorisação importaram em libras 8 000 552 14 5.

Na mesma data, em poder de bancos e correspondentes no peiz e no estrangeiro, o Thesouro tinha a sua disposição, 150 450 511\$200 dos quaes 24 234 951\$275 em deposito nos ban-

SEDE:

Rua S. Bento. 68

(SOBRADO)

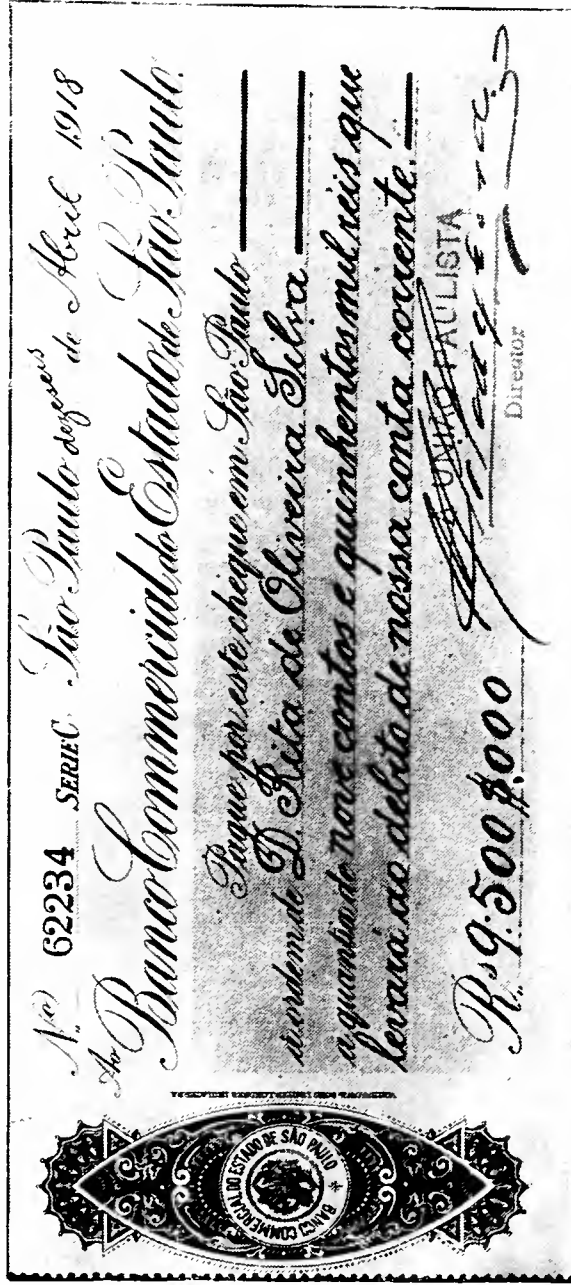
# A União Paulista

Sociedade Anonima de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL 777

SÃO  
PAULO

## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio á Excm. Sara D. RITA DE OLIVEIRA SILVA, dignissima esposa do Major Antonio Ferreira de Oliveira Rocambolo, residente em CUNHA, Estado de S. Paulo, possuidora da apolice N. de Ordem 0877 e de Sorteio 1753 e 1754 de nossa SEGUNDA SERIE, beneficiada com o primeiro peculio no valor de **Rs. 10:000\$000** (dez contos de reis) no sorteio efectuado em 15 de Abril de 1918

## O CONCURSO PHOTOGRAPHICO D' "A CIGARRA."

**A** PEDIDO de varias pessoas interessadas no assumpto, resolvemos prorogar até 20 do corrente mez o prazo para a apresentação de trabalhos destinados ao grande concurso photographico entre amadores de todo o Estado de S. Paulo, instituido pela redacção d' "A Cigarra". São poderão concorrer os amadores residentes no Estado, de accôrdo com as seguintes bases:

1.º — O concurso será entre amadores photographicos, residentes no Estado de São Paulo, excluidos os profissionais.

pressas por contacto ou por ampliação. Quando por contacto poderão ser de qualquer formato e quando por ampliação de qualquer formato até o limite máximo de 50 cm.

6.º — Todas as peças expostas deverão ser trabalho pessoal do expositor quanto ao arranjo de assumpto e sua composição, revelação, impressão, retoque, se houver, colagem, etc.

7.º — Haverá diversos premios, que serão mencionados no proximo numero d' "A Cigarra", distribuidos de accôrdo com o parecer da Comissão Julgadora.

10.º — "A Cigarra" não se responsabilisa absolutamente por danos causados às provas em concurso.

11.º — A inscripção estará aberta até o dia 20 de Maio do corrente anno, e não é preciso "coupon" algum, bastando que os concorrentes remettem os seus trabalhos a redacção d' "A Cigarra" nas condições aqui estipuladas.

12.º — Os trabalhos de correspondencia deverão ser enviados a esta redacção com a nota "Redacção da Cigarra", Concurso Photographico.

13.º — No caso de duvida sobre a authenticidade do trabalho a Comissão Julgadora reserva-se o direito de

## Kermesse no Jardim da Luz



Senhoritas que fizeram parte da barraca "Tua da Madeira", no Jardim da Luz, por occasião da Kermesse que ali se realizou em benefício das familias dos soldados portuguezes que estão na guerra.

2.º — Cada concorrente poderá expor qualquer numero de trabalhos.

3.º — Para a devolução de provas pelo correio, deverão ellas vir acompanhadas da quantia do porte.

4.º — Cada peça a ser exposta deverá trazer escripto, na propria prova, cartão ou outro supporte, o titulo do quadro e o pseudonymo, emblema ou iniciaes do auctor e, em envelope separado, o pseudonymo juntamente com o nome e o endereço do expositor.

5.º — As provas poderão ser im-

para cada uma das seguintes secções:

a) *Paisagens*; b) *Scenas*; c) *Figuras*; d) *Natureza Morta e Animacs*; e) *Grandes Instantaneos*.

8.º — Todos esses assumptos devem ser obtidos no Estado de São Paulo, para que possam figurar no concurso photographico d' "A Cigarra".

9.º — A entrada dos trabalhos em Concurso significa que o auctor dá expressa permissão á "Cigarra" para reproduzir seu trabalho, se assim aprouver, sem mais auctorisação.

pedir a exhibição da negativa e mais provas de ser trabalho pessoal.

14.º — As bases do julgamento serão a technica de execução e o valor artistico de composição do quadro.

15.º — A Redacção da "Cigarra" reserva-se o direito de recusar entrada a todo e qualquer trabalho, a seu critério.

O jury será constituído pelos distinctos cavalheiros drs. Frederico Vergueiro Steidel, Ricardo Severo e Ruy de Paula Souza.



e Karsoyina, deidades da attitude que legou ao palco a ex-Academia Real de Petrogrado. Margare Morris e Lubowska, a delicada creadora da canephora, desfilam no delirio bacchico de suas danças ou nas greças radiosas do Depertar de Flóra, a espumejarem dos labios na-

carados a phrase de um jornal americano: "Cremos mesmo que Isadora tenha descoberto a Grecia".

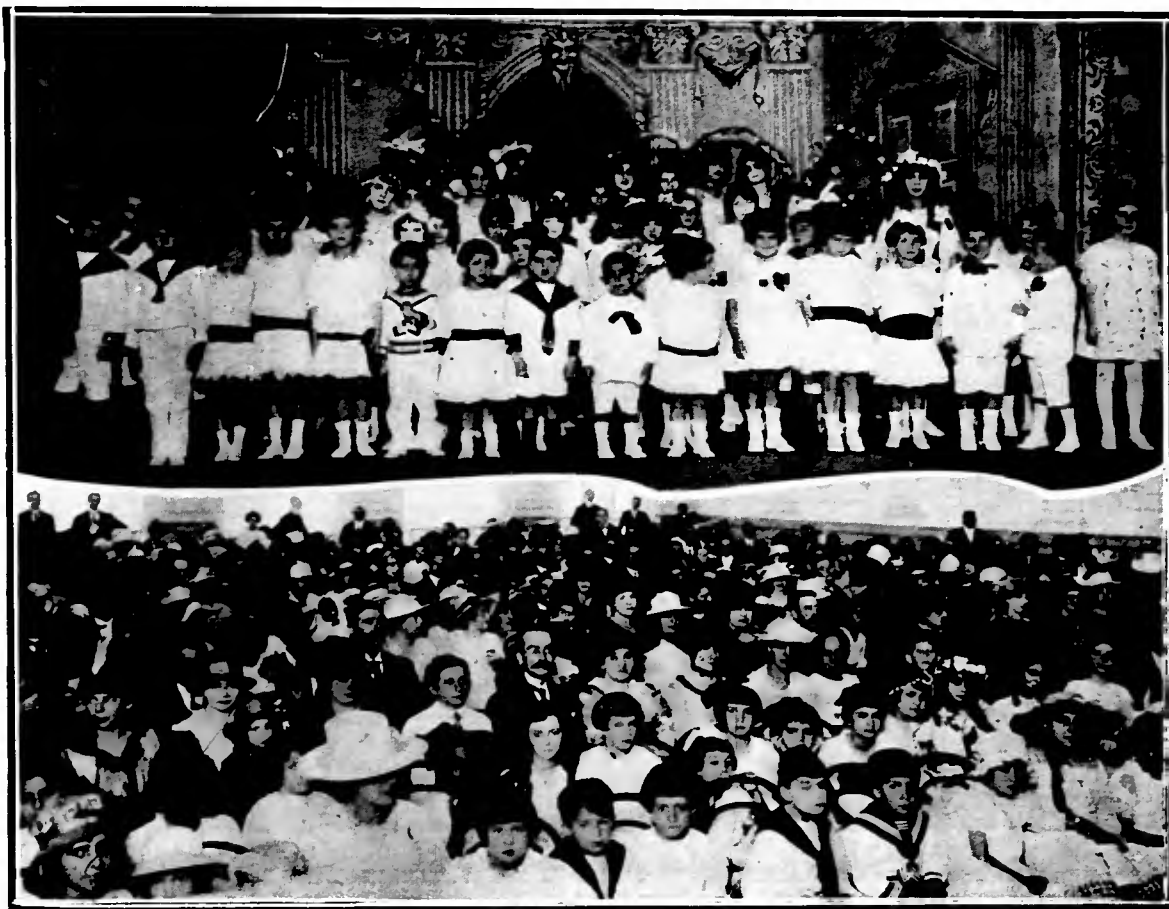
Está-nos revelada a Grecia antiga. Descobertas estão, em suas minucias, as figurações da dança classica, a arte que esculpiu as Venus de Milo. Basta ape-

nas e é mister faz-la passar do palco á escola, do mundo esthetico das diversões theatraes para o dominio gymnasial da callipedia.

Fernando de Azevedo.

S. PAULO, Maio de 1918.

Collegio D. Marianna Pereira



Em cima: grupo de crianças que tomarem parte nas ultimas festas realizadas, nesta capital, pelo reputado "Collegio D. Marianna Pereira... Em baixo: am aspecto da numerosa assistencia

DURANTE uma horrorosa tempestade maritima e, quando exhaustos todos os recursos de salvação, a es-

perança abandonára até mesmo o animo-so commandante, este dirigindo-se aos passageiros, disse-lhes que confiassem na

Divina Providencia. Um padre, então, exclama: "Ai de nós todos, si esse for o unico recurso de appellação!..

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias





Isadora.

(Esthetica e callipedia)

No theatro de Dionysos — ruínas augustas na encosta da Acrooole — revivia ella, olhos em extase, deante do Shymelêo coigado de hera, uma scena da antiguidade classica, a que emprestava inédita expressão de saudade o profundo silencio do enlevo. . . Nem um espectador. De cabelos desnastrados, fluctuando-lhe pelos hombros roliços, pés descalços e envolta no peplo, dansava pelo prazer de dansar, embebada no sonho hellenico da belleza, a lembrar, pela graça rythmica do movimento e harmonia de suas attitudes estheticas, as virgens das panathenêas e festas amphyctionicas.

A sua silhueta á luz matinal é uma figura linamente formosa roubada às metopas do theatro de Corintho. O sol, qual estatua de ouro que tombasse pulverizada do seu pedestal, entrava pelas ruinarias silenciosas, nimbando de luminosa auréola aquelle espaço estricto, onde nas evoluções eurythmicas da dansa bacchica ou da pyrrhica, esplendia, depois de mais de uma vintena de seculos, toda a belleza da Grecia rediviva.

Essa dansarina original era Isadora Duncan, a deusa dos olhos verdes, a admiravel organização artistica da California.

Ao redor, porém, parecia sentir-se vago rumor de festa. Sob as cupulas raredas de verdura e entre as ramarias sussurrantes dir-se-ia que, ao sahir Isadora do Dionysion, por onde lhe roçasse a clamydé, surgia o trétego turba das nymphas, que lhe vinham formando cortejo mythico, apparecendo como por encanto, aqui e alli, furtivamente, por entre as folhagens as cabeças dos satyros ariscos, coriscando-lhes, a espaços, os olhos esbugalhados de espanto, pelo que viam, e de medo de abandonarem a sãfara solidão, em que o homiziou o culto apaixonado pela belleza. . .

Certo, a dansa sempre foi regeneração plastica. Na escola de dansas de Bellevue, em França, já abriera Isadora uma officina, em que trabalhava por paixão esthetica, na ancia incontida de realisar seu sonho pagão, cinzelando a pri-

mor pelo esmeril do exercicio em suas pequenas discipulas typos classicos de inconfundivel belleza.

Agora ella dansa para agradar aos deuses, ou, como explica a dansarina aos que a interrogavam sobre este divertimento excentrico, "a dansa é seu modo de orar; quando ella dansa, os deuses estão satisfeitos. . ."

É os homens, devia acrescentar, porque a dansa não é apenas um modo de orar, não é só, como escreveu Loe Fuller às suas discipulas do Palacio de Polignac, "a symphonia composta para os olhos ou a musica visual que se desenvolve no silencio." A dansa classica ao ar livre, sobre reconstituir o rythmo do andar e a galhardia do gesto, é a restauradora plastica d'essas divinas figuras, em que tão bem se descreveram e fixaram os moldes da belleza humana.

Lucrezia.

(Ao General Demócrito)

Quando tu passas, sorrindo  
Com teu sorriso de flor,  
Minha alma te vai seguindo  
Como uma sombra de amor

Quanta coisa tu não dizes  
Com tua voz de serena  
Quantas imagens felizes  
Tu não escreves na areia

Não desponta a branca lua  
Sorrindo as ondas do mar  
Com a graça da imagem tua  
Quando te vejo passar

Tudo brilha, tudo cora  
Quando tu passas, querida  
Fazes da noite uma aurora  
E s' o sol, longe da vida

Teu olhar triste parece  
O poema verde do mar  
A tua voz me entenece  
Como uma harpa a suspirar

Quando tu passas, gracioso  
No jardiminho da Villa  
Qual uma ave ou uma rosa  
Creio que um astro scintilla

Não desponta a branca lua  
Sorrindo às ondas do mar  
Com a graça da imagem tua  
Quando te vejo passar

O chão estremece e canta  
Sob o rumor dos teus passos,  
Qual si fosses uma santa  
Que descesse dos espaços

Laurindo de Brito

São Paulo, 1918

A dansa de Isadora é oração e é educação gymnastica é prazer para os olhos e é vigor, é culto dos deuses e é callitecnia, é garbo das attitudes e é escôpro da forma. É por isso que devemos esforçar-nos por passal-a do palco para diffundir-se na educação, constituindo, fóra do gynecêo, o prazer habitual das mulheres, como o é para esta pleiade eximia das discipulas de Marian Morgan, que no Central Parck de New-York (encantador espectáculo!) foram vistas dansar, vestidas de tunica, pés descalços sobre a neve, nas tardes mais asperas do ultimo inverno. . .

Espectaculo por certo digno da Grecia antiga, que a mocidade presenciou e applaudiu com frenetico enthusiasmo rival da admiração, com que para ellas desabrochou em palmas e sorrisos toda a sociedade americana, chamando-as para em suas escolas introduzir as dansas classicas — precioso elemento plastico de educação hygienica. É que a geração moça da grande republica, que agomou e afilhou n'estes vigorosos rebentos de Isadora, Marian Morgan e Annette Kellermann — a ultima nereida, enxertada em sadios braços da arvore alienigena e apurada por multifario e pertinaz trabalho da eugenia, enflorou-se de saúde e belleza e se aprimorou na morphologia de feito a confundir-se hoje, nos typos que integralmente a representam, com a geração inapagavel das jovens gregas que teriam posado para a Venus nos Jardins de Alcámeno, ou para o Apollo Sauroctone, de Praxiteles, o esculptor classico mais feliz na expressão da belleza feminina.

Esta regeneração da mulher americana pelo exercicio e sobretudo pela dansa, é o que aliás prophetizava Bourget, sahindo pasmo d'um collegio de meninas em Philadelphia. «Neste paiz se está creando de novo a raça antiga das nymphas e das deusas.» É d'este estirpe divina Isadora — imaginação aberta a todos os fulgores da idade hellenica, e a quem, como poderíamos dizer, servindonos de uma expressão de Saint-Victor, a dansa, dependendo das leis da gravidade, deu duas azas: a elasticidade muscular e o rythmo.

Artista magnetizada pelo sonho da esthesia, impecavel artista, quer interpretando na scena do Châtelet a Iphigenia de Euripides n'estas dansas, onde a eurythmia pagan dos movimentos em ondas estereotypa toda a riqueza glückeano dos rythmos musicos, quer — divina esculptora de meninas — polindo, em Bellevue, de gerações de olheiras fundas e cinta desnalgada, em que se afranzinára a compleição, modelos de flexibilidade muscular e perfeição anatomica, esta a tua faina sempre, Isadora, porque este o teu destino, esforçares-te por soerguer de novo ao altar, de que a civilização a apeára, a belleza de teu sexo, assentando sobre sua peanha profanada todo o esplendor das eras classicas!

Deusa dos olhos verdes. . . A teu lado, mas não niveladas hombro a hombro de tua figura, Margarida King e Hilna-Karling a mimarem, de tyrsos em punho, a Dansa das Bacchantes, Paulowa

Scenas de hoje. △  
▽

Rua de bairro pobre, onde ainda não se vêem palacetes e jardins: casas velhas e baixas, quasi todas de uma porta e duas janelas, cobradas de um amarello sujo. Muitas lojinhas syrias: as chitas e cassas baratas pen-luradas às portas: no unico mostrador, forrado de colchas de côres berrantes, enorme quantidade de quin-quilharias: pentes com brilhantes falsos, grampos imitando tartaruga, sabonetes para todos os preços, bonequinhas horriveis, com cabellos muito louros e olhos muito arregalados.

Nas esquinas, as vendas, escuras, pequeninas, atulhadas de mercadorias de segunda ordem de pipas de vinho harato. Muita lata nas prateleiras e es armarios cheios de garrafas de "Chianti", "vermouth", e outras bebidas espumantes... e semi espuma.

São as vendas do commerciante italiano, que mora com toda a familia num quarto no fundo do predio, mas já tem conta corrente no banco e continua a trabalhar, a guardar, a economisar, para conseguir mais tarde, — oh! sonho dourado! — o titulo de "cavaliere ufficiale"!

É de tarde: em todas as calçadas deante das portas, bandos de creanças a brincar e a cantar em roda. Pallidas, franzinas, mal nutridas, os vesi-dinhos velhos e remeniçados; o cabellino mal penteado, dividido em duas tranças presas com barbante.

São creanças, porém, alegres e travessas. A tarde é linda e ellas ali se reu-nem e brincam e cantam...

E, nesse bairro do commercio e da pobreza, que entoam ellas, meu Deus? — "A Senhora D. Sancha coberta d'oiro e prata..."

Apoelhada ao centro da roda, uma pequenita esfarripada, com os oihinhos fechados, escuta: as outras, que formam a roda, dizem-lhe cantando:

"Senhora D. Sancha coberta d'oiro e prata..."

Ella quer responder, mas não sabe as palavras da cantiga e erra a toada.

Então, uma das companheiras sae da roda, sacode-a com força, empurrando-a, enquanto as outras gritam-lhe que continue, que assim está

atrapalhando o brinquedo e ensinam-lhe o que deve dizer: ella, então, docilmente, repete:

"Que anjos são esses que andam me rodeando..."

E as pobrezinhas, descalças, com as mãos sujas, respondem com entusiasmo:

"Somos filhas de um conde e netas de um visconde!..."

Santa innocencia! Que ironia! Não são, é verdade, filhas de conde nem netas de visconde, mas a cantiga não mente de todo, pois ella tambem nos diz que são "anjos..."

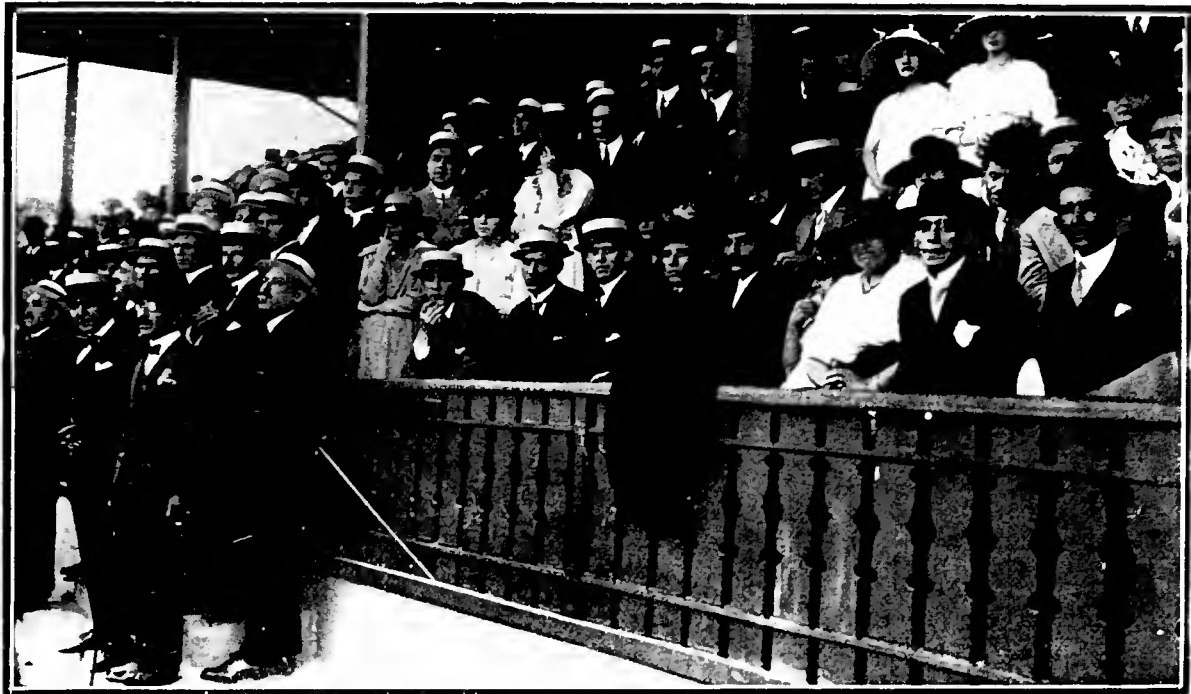
MARIA LUZIA

S. Paulo, Maio de 1918

"A Cigarra,, no Paraná



GRUPO de "vivandeiros.. — moças da mais distincta sociedade de Corytiba — que se aggregaram ao "Tiro Rio Branco,, daquela capital, onde prestaram solemne juramento de bem servir a Patria, com grande entusiasmo de seus jovens camaradas.



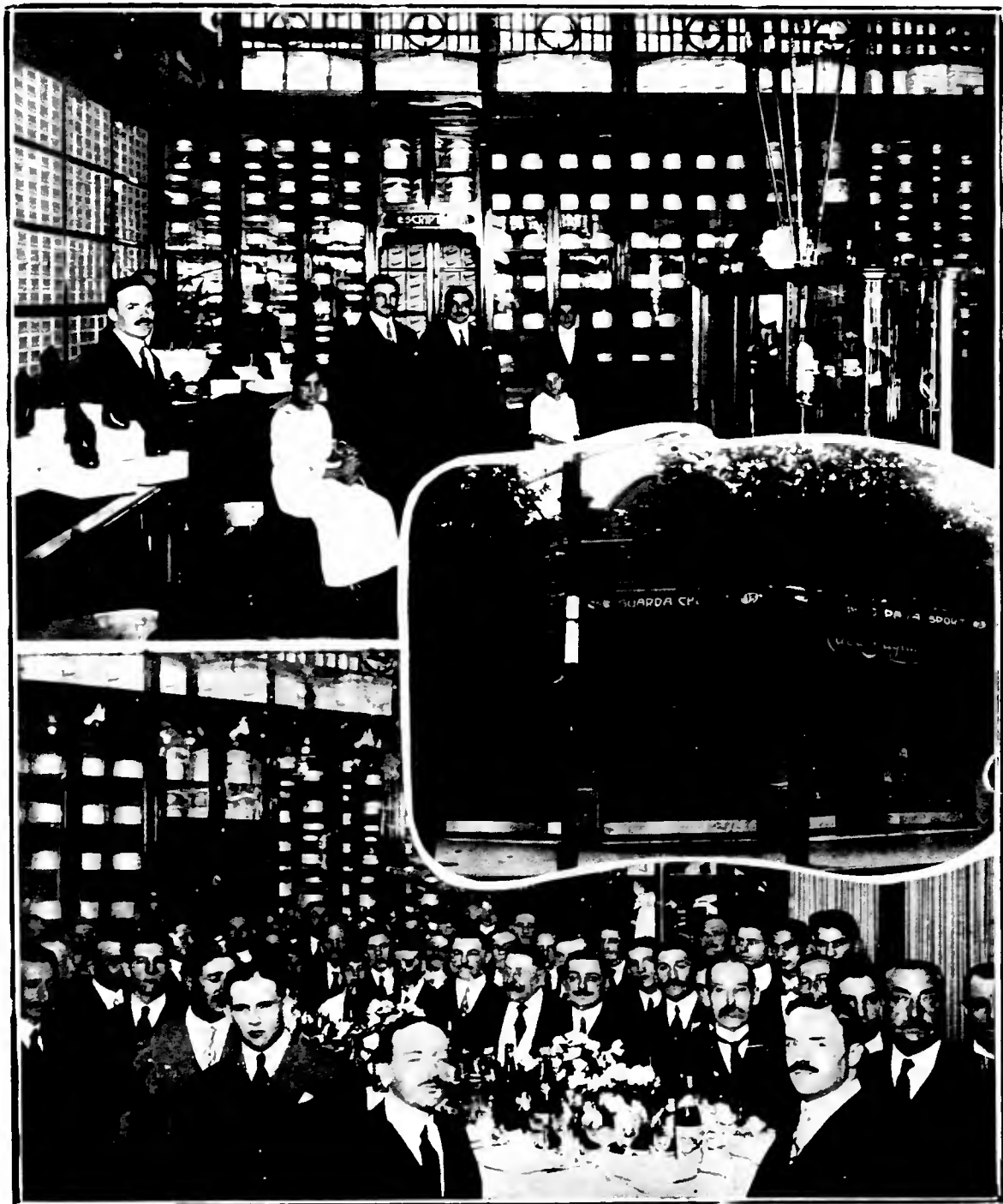
Aspecto de um trecho das archibancadas do campo da Floresta no dia em que ali se realizou o match de campeonato entre o "Paulistano" e o "S. Bento", e do qual saiu vencedor o primeiro



Outro aspecto das archibancadas do campo da Floresta, durante o jogo entre os times do "Paulistano" e "S. Bento."

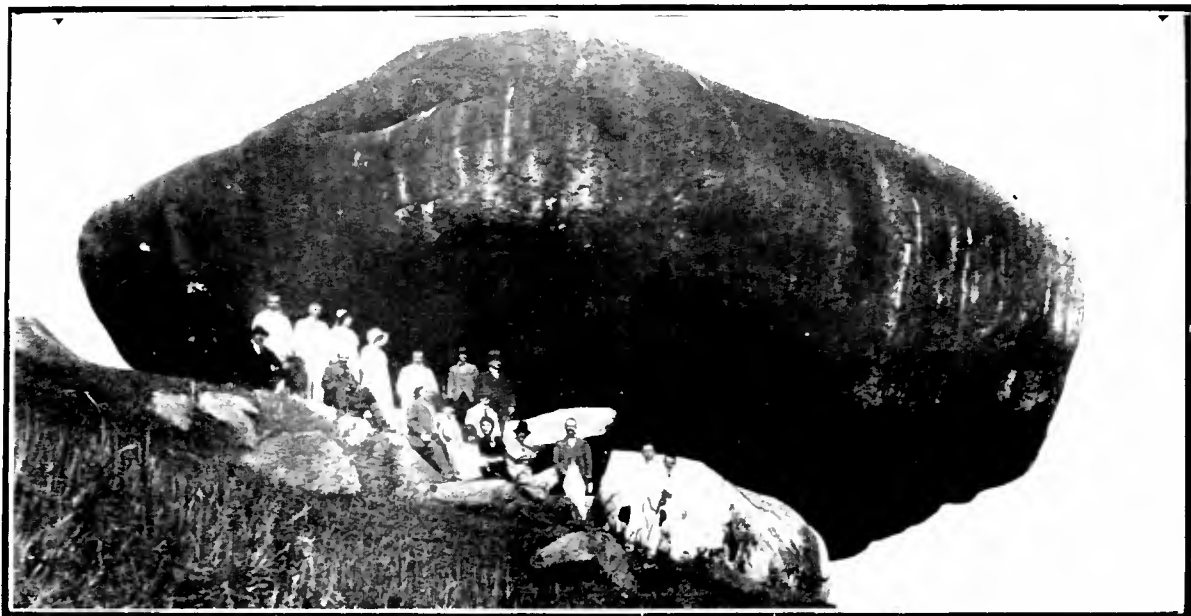
BRIEVMENTE **PERFILANDO...** POR JOINVILLE BARCELLOS — CONTENDO MAIS DE 80 SONETOS DE  
PERFIS DOS BACHAREIS DE 1917 — COM O REIRATO DE CADA UM — EDIÇÃO D' "A CIGARRA" POR 3\$000.

O Commercio Paulista



Photographias tiradas no conhecido estabelecimento de armarios e modas **CASA GAGLIANO** — á rua S. Caetano no 15, nesta capital, onde aquella importante firma acaba de instalar uma filial. Vêem-se, ao alto: aspecto interior do novo estabelecimento. No centro: fachada da filial de Casa Gagliano. Em baixo: Aspecto do banquete oferecido pelos proprietários no dia da inauguração.

"A Cigarra" no Prata



Vista do grande natural monumento. (A esquerda, a entrada da caverna. A direita, o Arambó, existente próximo à fonte das Águas do Prata, conhecida como Água do Prata, propriedade do Estado, e a esquerda, a Estação do Prata, que é a estação terminal.)



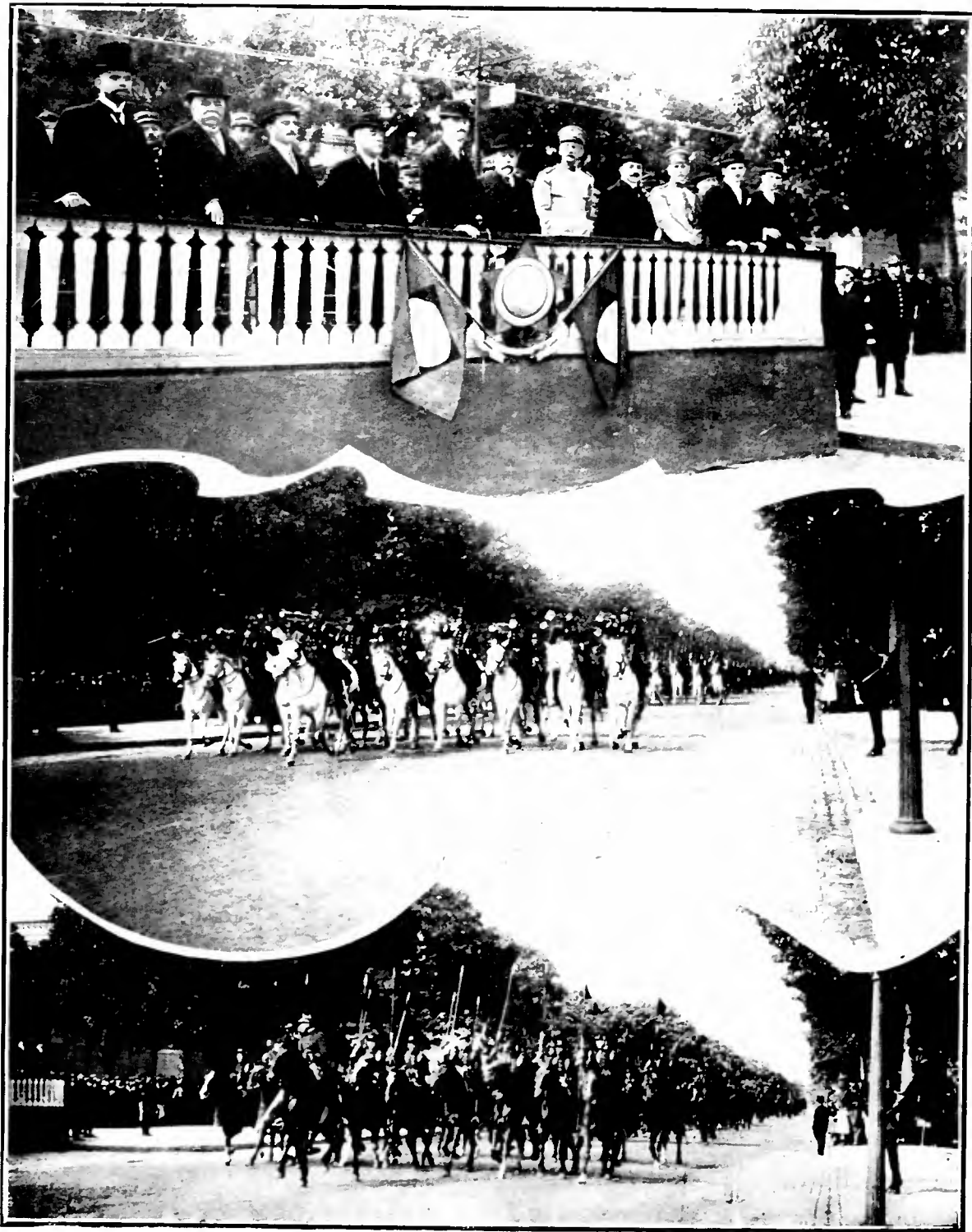
Grupo photographado em frente da caverna do Prata, por ocasião da visita do sr. dr. Ailton Arantes, presidente do Estado a Estação do Prata. Vêem-se, além de si, exceto os srs. drs. Raphael Sampaio, João Pedro Cardoso, Frederico Borba, Germano de Medeiros e sua filha Maria, distintas senhoras e outras pessoas gradas.

Desfile da Força Pública de S. Paulo



Instantâneos tirados na Avenida Ipiradentes, na manhã de 1 de Maio, por ocasião do desfile da Força Pública de S. Paulo. Em cima e no meio, marcha dos batalhões de Infantaria; em baixo, a secção de Metralhadoras.

Desfile da Força Pública de S. Paulo



Instantâneos tirados em 1904, na Avenida Tiradentes, por ocasião de um desfile que a Força Pública de S. Paulo realizou a 1 de Maio, além de comemorar o aniversário do governo do Dr. Altino Arantes. Em cima, um aspecto da tribuna oficial, vendo-se o presidente, cercado de todos os secretários do Estado, prefeito e outras pessoas gradas. No meio, os clarins da Cavallaria; em baixo, os lanceiros de Cavallaria.



MARCA  
**PINKLETS**  
REGISTRADA

**Cura certa das Dores de Cabeça**

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

mo empreiteiro encarregado de grandes derrubadas para o plantio de café, um tal Brandão, sujeito decidido e acompanhado sempre de grande turma de camaradas de todos os typos e feitos.

Brandão era valente... Valente por indole e obrigação!

Costumava surrar os camaradas como quem surra crianças e, por «dá cá aquella palha», contava meia duzia de desaforos ao mais respeitavel dos homens.

Pudéra!... Qualidades phisicas para isso não lhe faltavam: era alto, cheio de corpo e muito mal encarado!

Contavam-se d'elle proezas interessantissimas... O que é certo é que Brandão impunha a sua vontade absoluta a 40 ou 50 camaradas, sem outra arma que não fosse uma velha espada, preciosa reliquia do Paraguay, da qual nunca se separava.

Aconteceu, porém, que nessa occasião achava-se homisado no mesmo districto, em virtude de andar fartamente perseguido pela policia por causa d'um crime monstruoso praticado, se me não engano, na comarca de São Simão, o celebre Diogo da Rocha Figueira, vulgo Dioguinho.

Dioguinho, para mascarar melhor o seu escondirijo, metteu-se a agrimensor, e procedia, socegradamente, á divisão d'umas terras de propriedade d'um dos seus muitos poderosos cumplices.

Pouca gente sabia da sua estada em Matto Grosso. O celebre facinora, em desacordo com os seus habitos, evitava o mais possivel o encontro com pessoas conhecidas. Ia ao povoado somente a noite, retirando-se infallivelmente antes do romper do sol.

Trahiu-o, porém, a Maria dos Anjos.

Esta Maria dos Anjos, mais conhecida por Mariquinhas, era uma mineira da gemma, nova e bonita, que se gabava de possuir o coração do Dioguinho.

Apparecera em Matto Grosso ao mesmo tempo que elle, e alli vivia hospedada no restaurante do Clemente, um bahiano matriculado, pagando-lhe pontualmente a pensão, sem que se sobesse d'onde lhe vinha o dinheiro!

Brandão, que já por duas ou tres vezes fôra repellido pela formosa mineira, intrigou-se com a repulsa, quiz saber quem a sustentava e ameaçou-a.

Mariquinhas não esteve pela cousa, e disse-lhe com orgulho:

— Quer saber quem é?... Pois saiba: é o Dioguinho...

Muito ao contrario do que esperava, Brandão não se atemorizou. Riu-se com pouco caso e disse-lhe:

— Pois quando aqui vier o seu Dioguinho, diga-lhe que o Brandão não o teme, e que está disposto a encontral-o em qualquer lugar.

Era num sabbado...

O pessoal do Brandão, tendo deixado o serviço ao meio dia, achava-se, á tardinha, reunido no restaurante do Clemente, á espera do pagamento.

Brandão estava de veia.

Recebera uns bons «pacotes» por conta de serviços feitos, e, a medida que fazia a conta de cada camarada, ordenava ao Clemente que desse de beber ao seu povo, pagando para a Mariquinhas cerveja «Antarctica» de 25000 a garrafa.

Ia em meio o pagamento, quando entra no restaurante, amparando-se a um bom «cacete» de guatambú, um homem edoso, de barba crescida, com a perna direita envolta em trapos de flanela.

O recem-chegado cumprimentou a todos com delicadeza e foi assentar-se lá para um canto, d'onde poz-se a apreciar a festa que faziam os camaradas do Brandão com as «pelegas» de dez, de vinte e de cincoenta que o mesmo lhes passava.

Findo o pagamento, voltou-se o empreiteiro para o recem-chegado e perguntou-lhe:

— O que tem «mecê» nessa perna?...

— Foi uma urutú desgramada que me picou...

— Está vendo, rapaziada. Disse Brandão para os companheiros. Picada de urutú quando não mata aleija... E' como a espada do Brandão.

Riram-se todos.

— Clemente. Continuou Brandão. Enche um «martello» de pinga para aquelle amigo...

— Obrigado... Eu não bebo. Atalhou o aleijado.

— Isso é historia sua. Disse o Brandão. Onde já se viu cabôclo engeitar pinga!...

E pegando no copo que o Clemente enchera, caminhou para o aleijado.

— Beba...

— Desculpe-me... mas eu não bebo...

Brandão enfureceu-se.

— Beba, pois do contrario eu «lhe» passo já a espada nessa perna...

E puchando a espada até ao meio, deixou-a cahir outra vez na bainha com grande estardalhaço!

O velho mostrou-se atemorizado, acceitou o copo e sorveu-lhe d'um trago o conteúdo. Em seguida, levantou-se, foi até o balcão e disse ao Clemente:

— Sua pinga é boa... Encha meia garrafa...

Clemente obedeceu.

A *Osorio*

Posto o copo em cima do balcão, disse o aleijado ao empreiteiro:

— Agora «mecê» ha de me dar o prazer de beber esta pinga toda á minha saúde...

Brandão, ao ouvi-lo, soltou uma gostosa gargalhada.

— Tem graça. Disse elle. Eu, que só bebo «Jules Robin», engulir meia garrafa de pinga!... Isso é só para camaradas, seu «trouxa»...

— Ha de beber. Disse o aleijado com inuita serenidade.

— Beba «mecê», seu malcreado. Gri-tou o Brandão.

— Esta não. Proseguiu o aleijado. Esta quem bebe é «mecê»...

Brandão vociferou:

— E quem me obriga?...

O aleijado arrancou com rapidez a barba postíça, firmou-se na perna direita e respondeu-lhe com altivez:

— Eu.

Era o Dioguinho!

A camaradagem «azulou». Clemente e Maria dos Anjos, que tão bem conheciam o famigerado bandoleiro, ficaram boquiabertos com a transformação, enquanto o espalhafatoso Brandão bebia, sem pestanejar, a meia garrafa de pinga!

J. OSORIO.

S. PAULO, Maio de 1915.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço. Inflammaçõea do utero.

Corrimento do ouvido.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no pelt.

Tumores nos oaos.

Cancros venereos.

Gonorrhéa.

Carbunculos.

Fiatulas.

Espinhaa.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceraa.

Tumores.

Sarnaa.

Crystaa.

Escrofulaa.

Darthros.

Boubaa.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Aspecto do salão da Escola de Commercio "Alvares Penteado", durante a conferencia sobre "Os Bandeirantes..", ali realisada, no dia 4 de Maio, pelo 3.º annista de Direito, sr. José Soares de Mello Junior

Vida Social



O distincto clinico dr. José Julio Leal, que acaba de regressar da Suissa, onde cursou a Escola Medica de Lausanne, com longa pratica dos hospitaes de sangue do velho mundo. O joven medico já abriu o seu consultorio neste capitol.

Não comprehendo a tua reluctancia em me apresentares a teu pae — disse uma gentilissima senhorita ao seu namorado — Receias, talvez que elle não goste de mim?

— Receio justamente o contrario, meu

amor — respondeu este, — tenho medo que meu pae se lembre de casar contigo, porque elle, além de moço ainda e viuvo, é doido por mulheres bonitas e como tu sabes, a sua riqueza lhe permite muitas extravagancias

FAÇANHA DE CABOCLLO.

Passou-se o facto na florescente e pittoresca villa de Matto Grosso de Batataes, ha muitos annos já, e, tomando-se em consideração a epocha e as circumstancias em que teria o mesmo se desenrolado, é de se crer que seja, como affirmam, verdadeiro.

Matto Grosso é uma pequena povoação do Estado, situada nas divisas com o Estado de Minas Geraes, a cavalleiro da serra que separa as vertentes dos rios Pardo e Sapucahy, no municipio de Batataes.

Com os seus novecentos e tantos metros de altitude, goza d'um clima saluberrimo e desfructa um panorama estuendo que se descortina, para os lados de Minas, até á mo'le elevada e negra do monte da Meza, e em S. Paulo, até á muralha verde-escura da serra de CaJurú.

De ambos os lados, a vegetação sadia d'aquelle pedaço de terra fertilissima, coberta por um manto sempre azul e seipre fartamente illuminado, afaga amorosamente os pés da pequena villa sertaneja, fazendo-a resplandecer aos olhos

deslumbrados do viajante que d'além a descobre como um gotto de cal pingado no cocoruto do monte.

Matto Grosso de Batataes corresponde a tudo, menos ao nome, que é feio e muito longo.

Dizem que os seus habitantes pretendem eleva-lo a municipio; se o conseguirem, ouçam este conselho: mudem-lhe o nome. Dêem-lhe outro mais harmonico e mais curto... Um que esteja mais de conformidade com a sua posição topographica admiravel!

Este, por exemplo: — Montópolis.

Montópolis fala ao século e a imaginação! Senão vejamos: — Elementos componentes: *Montis, Polis* Traducção livre: «Cidade do monte». Construcção da palavra: Mon-to-po-lis. Pronuncia: *Montópolis*

— Serve?...

— Não serve!

E' o mesmo... Não levo nada pelo conselho, e passo adiante.

Trabalhava naquelle tempo no districto de Matto Grosso de Batataes, co



# Colaboração das Leitoras

'Algumas palavras á "Rainha das Flores'

Permitta-me, Rainha, que eu lhe dirija estas linhas, que em absoluto não visam fins conselheiros.

São, ao contrario, essencia de um longo e experimentado tirocinio na vida pratica, apesar da juventude que impede por emquanto o sulco das rugas em minha frente. São palavras que traduzem com fidelidade e sem os adornos da phantasia tudo o que é real, corroboradas pela experiencia propria.

Li a sua carta que traz como titulo a santissima trindade do homem, da mulher e do casamento, a qual visa um fim particularmente nobre e intuitivo. As tuas ideias alli exaradas, bem pensadas foram.

Concordei com ellas, e, a julgar pelo começo concordei, é claro, com o fim. Mas, intelligente "Rainha", em questão de tal monta o verbo eloquente e caloroso é como o mesquinho e minusculo alfinete atirado ás vagas procellosas do Oceano. Creia-me, digo-lhe a verdade. A palavra não tem infelizmente o dom de desviar a sorte da rota que o Destino lhe traçou. Vou adduzir a este meu pensamento as necessarias explicações. E' que essa boa ideia, que agora tão tardiamente liveste, deveria ter partido de casa, dos paes, daquelles que já ganharam a experiencia no convivio mundano e que já sabem conceber a vida com todas as suas miserias e horrores.

Que sabemos nós, creaturas ainda tolas e inexperientes que abrem agora as

azas para o vôo através a realidade? Nada.

Se nós, as moças, erramos, a responsabilidade desse erro não cabe somente a nós: cabe na maioria das vezes aos paes, que por excessiva complacencia concorrem indirectamente para o mal de seus filhos.

Não ignoras que as boas creaturas se fazem com boa e esmerada educação.

Ora, está justamente nas mãos dos progenitores esse cuidado, o da boa educação, e, mais precisamente ainda oeverá presidir o seu desenvolvimento a maior severidade.

Comprova o que digo a justeza deste annexim: "Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a raiz."

Compreende-se claramente que nós, que trazemos a mente povoada de sonhos, cuja vida despreoccupada é em synthese um poema de amor, se não nos ministram desde logo as instrucções de que carecemos para nos guiar em meio de tantos perigos, de fôrma alguma poderemos, enfão tarde já, emendar os erros, erros esses que são apontados por outrem, mas que a imprevidencia de nossos paes não viu.

Ahi então todo o esforço será inutil: o verbo eloquente não despertará a nossa consciencia, porque ella dorme o somno profundo da ignorancia

O nosso espirito, habituado desde creança a comprehender mal as regras do bem viver e do melhor proceder não voltará, deixando a doutrina defeituosa que aprendeu e que julga perfeita para substituil-a por outra extranha e incompativel com o seu modo também defeituoso de apreciar as cousas.

Ahi está, cara "Rainha", como o mal vem de longe. Ahi está como todo o esforço nesse sentido será negativo em seus resultados e sem nenhum alcance de effeito verdadeiramente moral.

Existem, porém, creaturas em grande numero que reconhecem esse erro. Existem tambem duas palavras distinctas que as confundem: a Realidade e a Phantasia.

No recolhimento melancholico do espirito, quando perante a consciencia se pesam e se medem os nossos actos, essas pessoas tem a comprehensão tão nítida dos seus erros que juram nunca mais errar.

Juram, mas no periodo phantastico da vida. Vem a realidade, e com ella outras tantas convicções absurdas, que nada mais são do que o fructo da sua educação imperfeita que as joga de novo no abysmo. Com essas alternativas embora, não se modifica o resultado final: nullo, sempre nullo.

Não julgue a "Rainha" que pretendo fazer a defesa do homem; pelo contrario, fui sempre uma das suas mais implacaveis inimigas desde que elle me proporcionou a primeira desillusão.

A pyramide que formou com o homem, a mulher e o casamento, não é uma figura geometrica. Foi noutros tempos, mas hoje, cara "Rainha", passou para os altos dominios da algebra.

Assim temos com esses tres dados não mais uma sympathica figura geometrica, mas sim uma complicada equação a uma incognita...

Considerando o homem o primeiro membro, a mulher o segundo e o casamento a incognita X, temol-a armada.

A solução é facil, porém o valor de X nem sempre é o mesmo, embora não se opere nenhuma alteração. Varia como as taxas cambiarias, produzindo bom ou mau effeito aos que a resolvem...

Não avançarei muito se affirmar mesmo que a mulher é hoje uma merca-



**EMULSÃO  
DE SCOTT**  
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

Poema  
da  
Ausencia

Recordo-te, mãos postas... em  
extase...

E' que o teu amor — ó Unica — o  
meu primeiro amôr, foi que me le-  
vou para a Arte...

O teu amor somente, porque o teu  
corpo torturado de graça eu nunca  
o possuí... sim a tua alma!...

O teu corpo esguio, emocional, de yrios e violetas, pallido  
de cêra, foi a chimêra ultima do meu desejo sacrificado de  
renuncia... Sorriste ao meu destino e passaste como tudo  
nesta vida... um sorriso da Belleza foste ao meu destino...

Mas, o teu amor ficou-me... o primeiro amor que não morre  
nunca!... É a tua alma branca que eu sonhei somente  
branca!... foi a lampada votiva do meu Culto, illuminando  
os meus olhos para a Arte — Suprema consoladora dos ul-  
cerados de torturas e torturados de desdens...

Amei-te... e transfiguraste-me na angustia dolorosa de mil  
sonhos, na voluptuosidade hiper-aguda e fatalista de sentir a

Belleza... E' porque — ó gloria innenarravel — o teu corpo  
ondulante nunca realisou em carne a illusão do amor... eu  
nunca o possuí... nunca!... sim, a tua alma que osculei  
commovido... Allaste pura para um reino sem nome de chi-  
m'ras... para além-vida...

Foi para elevar-me que te douraste de morte... eternizando  
o teu... o meu primeiro amor!...

Os meus olhos ficaram eternamente voltados para a tua  
imagem branca e longinqua que eu sonhei erguida ao longo  
do meu sonho!...

Foste o meu primeiro amor... o primeiro amor que não  
morre nunca...

ALDUINO ESTRADA

Da "Amphora Quebrada".



TODOS os homens velhacos leram, com certeza, pela cartilha  
de Machavel E as mulheres então para enganar apren-  
deram no "Ta mud" a casuística dos hypocritas hyeroso omitas.

Subindo o rio



ESLISA o barco... Envoltas em neblina  
Fogem as glaucas ribanceiras. Bolem  
As matas; nevoas pelo azul se evolem.  
Amo-as em plena pompa matutina.

Madruga. Uma ave entre sylvados trina.  
Embôra em baixo as aguas crespas rolem.  
Incauto colibri procura o pollen.  
Sugando o labio em flôr de uma bonina.

Brilha o sol e, ao seu brilho immorredoiro.  
Vibra dos bois o estridulo chocalho.  
E a serra, ao longe, é como irial thesoiro.

S. Paulo, Maio de 1918.

Joinville Barcellos.

Os aranhôes, unindo galho a galho.  
Faiscando á luz como tecidos de oiro.  
Pendem das moitas humidas de orvalho.

O amigo Dafuncio, que está com  
forte constipação, decide-se a consultar  
um medico:

— Seu pae não seria... tuberculoso?  
Dafuncio, tranquillizando-o, com um  
gesto convincente:

— Não, doutor, não era; meu pae  
era .. um grande photographo.

— Olhe, mestre: esta sobrecasaca  
assenta-me muito mal. Logo que a abo-  
toei, rebentaram-se todas as costuras  
das costas!

— Que tem isso? Essa é a melhor  
prova de que os botões estão bem pre-  
gados...

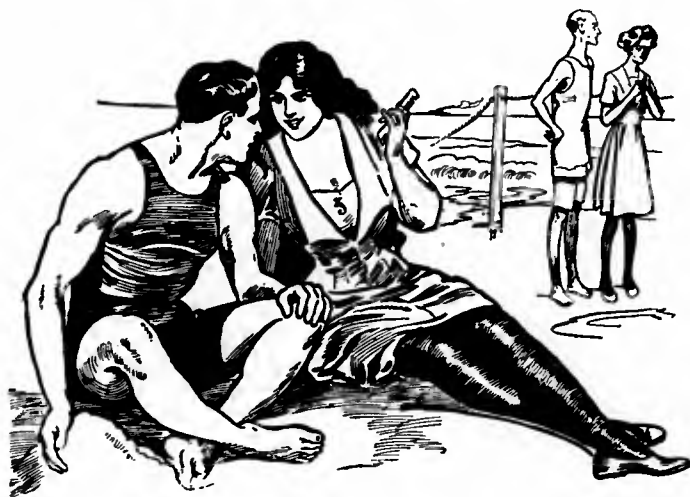
O casamento era a conclusão do  
amor; hoje o casamento é a conclusão  
de um negocio.

XAROPE  
O MELHOR DOS  
DEPURATIVOS  
PAGLIANO

# Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio — secreto, cuja formula desconheça

O melhor fortificante inventado pela ciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos de sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e crianças. Combate a anemia em todas as manifestações, elimina as impurezas do sangue, e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico, de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta O COMPOSTO RIBOTT, a base do ferro organico, (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro, e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sentese nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, reumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT", para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa, 979, Rio de Janeiro.

## Perfil de R. C.

\*Este joven perfilado, cujas iniciaes encimam estas linhas, é de estatura regular, magro, elegante. A sua tez, morena, côr de jambo, é pallida, dando á sua physionomia um quê que a torna romantica. Os olhos são castanhos escuros e tristonhos, ao mesmo tempo que expressivos e reluzentes. Os seus cabellos são pretos e usa-os repartidos ao meio. É um distincto e garboso sargento — voluntario do 43.º de caçadores, muito estimado pelos seus superiores e camaradas, não só pelos seus dotes intellectuaes como tambem pelos de espirito e coração. Sei tambem que a heroína de seu coração é uma sympathica e attraente moreninha cujas iniciaes são C. R., cujo perfil, sahii num desses ultimos numeros da «Cigarra». Peço a Mr., que me desculpe por ferir a sua modestia e descobrir os seus segredinhos...

Sr. redactor fico-lhe grata se o sr. publicar no proximo numero da «A Cigarra» este perfil, que é dum brioso elemento do nosso exercito. A leitora — Mourinha.

## Perfil de um campineiro

\*O meu perfilado é, sem constentação alguma, o rapaz mais bonito de Campinas. É muito camaradinho da «Cigarra» e está sempre em minha companhia quando elle vem a Campinas. Os seus ondados cabellos são de côr castanho escura; os seus lindos olhos verdes côr do mar, — "são pensativos que fazem sonhar". É dono de um nariz bem feito, e de uma bem talhada boquinha, ornada por lindissimos dentinhos. O seu

porte é o de um verdadeiro athléta. Não tem somente a ephemera belleza physica, possui muito mais que essa: é dotado de perfeição moral. É realmente o que se pôde dizer um rapaz modelo, de um caracter inquebrantavel, de uma temperatura de ferro. Muito attentioso e delicado, é muito amigo dos seus amigos e é por estes muito estimado. Trabalha em um importante banco desta cidade, do qual é optimo auxiliar, muito pontual e assiduo. Mer. cultiva quasi todos os sports. Ha mezes atraz andou se aperfeiçoando tambem no do flirt, mas parece que com este não obteve bons resultados, pois ficou na realidade preso por dois olhinhos negros, que se acham actualmente sob a protecção de São Manoel. É um dos mais apaixonados torcedores de Black. Acham-n'o o retrato do Psilander, mas a nem vêr, elle é muito mais elegante e sympathico. Reside á rua José Paulino, proximo á curva do bonde que faz a volta da Villa Industrial. Anda sempre em companhia dos irmãos A. e adora tambem a convivencia dos phantasmas. Sabem quem é o meu joven perfilado? Adeusinho, sr. redactor. Saudades á «Cigarra». Da amiguinha — Campineira.

## Theatro S. Paulo

\*Bondoso redactor. Cheia de alegria espero encontrar no proximo numero da «Cigarra» a publicação dessas notinhas colhidas durante a matinéa do Theatro S. Paulo. Senhoritas: As Coimbra, distinctas e graciosas. Pequena, esperando... Mocinha, a risonha creaturinha, estava ansiosa para que focassem a Valsa da Morte. Altair, a fre-

quentadora mais linda do S. Paulo. Lydia, num doce idyllio, Rapazes: Eugenio G., olhava demasiadamente para alguém, Nino, triste, (não sei porque?) Edmundo Malanconi, bonifinho, mas muito mauzinho. Alexandre F., sympathico. Finalmente o J., apaixonado pela M. Peço-lhe nada modificar, sómente corrigir o mau portuguez. Antecipadamente agradece de todo o coração a amiguinha — Deusa de S. Paulo.

Tem o porte de uma vara de marmello e o andar cadenciado de um poeta com fome. Acompanha a moda mais de perto, que um cão a seu dono. É escravo dessa palavra «societé», que se pôde muito bem synonymar por «futilité». Se os figurinos são esguios, elle apparece apertado, (sem dinheiro). Si se alargam, elle apparece affrouzado. Quando conversa, alardea os seus profundos conhecimentos... de sport. É assombra o auditorio. É seu costume durante o dia: Tomar um bonde, correr o Triangulo; correr o Triangulo, tomar um bonde. A noite o Royal é o seu campo de operações, (é um Joffre nos movimentos envolventes). Não tem medo de canhões Parallelo á isso tudo o estudo do direito e o direito de estudar. É paradoxal em tudo e por todas as formas. Tem uma paixão inveterada pela força dos musculos e desenvolve dia a dia os musculos á força. Já é mais alto que o milho quando espiga, e ainda pretende antes de esticar as canelaz, esticar o raciocinio um palmo acima do pescoço. Cora... alli. (Condessa dos Arcos).

doria francamente negociavel na Bolsa do Interesse.

Poderia provar esta asserção, mas julgo desnecessario.

Dirás então — a quem dirigir a nossa palavra?

Se falamos aos paes, incidimos no mesmo erro, porque elles nada poderão fazer: é muito tarde. Se falamos ás moças, tanto peor, pois se dos paes nada esperamos, que mais esperar das filhas?

Não deixarei todavia de dizer que não ha regras sem excepções.

Mas o problema aqui é insondavel.

O mal vem, como já disse, de muito longe e não é exagero afirmar que é quasi irremediavel.

E essa grave enfermidade que vaeminando aos poucos o organismo da nossa sociedade, esse mal terrivel que dia a dia assume proporções assustadoras é o que ella propria chama com orgulho e vaidade a civilisação moderna!

Convem citar, como um exemplo vago dos muitos calamitosos, que temos o facto de paes consentirem que suas filhas frequentem livremente bailes até altas horas da madrugada. Vão sosinhas e sosinhas regressam aos seus lares, expostas ás piadas da maledicencia e á audacia de conquistadores encasacados e contumazes, que tem bastante arte para abusar da sua ingenuidade.

«Rainha», responde-me agora: terá a palavra força bastante para fazer com que essas creaturas se compenstrem do perigo que as ameaça?

«Qual, — dirão ellas — papae acha que está muito bem, porque ouvir conselhos de estranhos?»

Assim pensarão uma, duas, tres, e todas ellas emfim, propagando áquellas que ainda poderiam se salvar dessa terrivel molestia que se chama corrupção!

Dest'arte, minha «Rainha», concluo que a sua missão seria proveitosa aos nossos antepassados...

Actualmente esses preceitos são cousas archaicas que a sociedade illustrada e moderna repelle com asco.

Embora pareçam estas considerações diversas do assumpto da sua carta, ligam-se intimamente.

Mais facil é chorar as nossas maguas, verter lagrimas sentidas sobre a campa do passado que morreu, e cobrimos-nos de luto pelas tristezas do presente.

Da tua collega e amiga — Paqueta

J. P. G.

«Ao meu joven perfilado devia o povo paulista, tão justo e leal, chamar como os Romanos chamavam a Petronio: Arbitro das Elegancias. E não lhe faziam favor nenhum, pois irrevogavelmente o sr. J. G. é dentre os meus jovens patricios o mais elegante. Se a minha querida «Cigarra», quizesse fazer-me um favorzinho, abrindo um concurso de elegancia, por certo que todas as lindas mocinhas, que fazem o orgulho da elite Paulista, lhe enviariam os seus votos. A minha amiguinha, porém, já está empenhada em outro concurso notavel e não

pode por hora preoccupar-se com o meu pedido, não é verdade? Mas não fico zangadinha com isso, pois a querida «Cigarra» vai dar-me o prazer de publicar no seu proximo numero o perfil do sr. J. P. G. Reside á rua Lopes de Oliveira n.º 35 A. e trabalha no Forum Civil. Frequenta as soirées de quarta-feira, no São Pedro, e as chics do Royal. Dança e patina admiravelmente. E' alto, atraente, possui uma vasta cabelleira negra, uma cutis côr de jambo que muito faz sobresahir os seus lindos olhos de um castanho claro. O que mais encanto lhe dá é a sua voz harmoniosa e o seu sorriso seductor. Como descrever a sua bocca? Creio que não encontraria phrases com que o fizesse. São innumerados os dotes com que a natureza mimosou o meu perfilado, não é verdade? Mas esqueceu-se de lhe dar o coração, ou se lh'o deu, elle o esconde com muito e muito cuidado. Sou curiosa, porém, e, como todas as leitoras da gentil «Ci-



## Velhice Prematura

Milhares de pessoas que por descuido ou imprudencia durante a juventude representam mais idade do que realmente têm, podem rejuvenescer observando uma vida methodica e tomando um tonico reconstituinte para restaurar o sangue empobrecido, purificar o viciado e renovar todo o organismo.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams os curarão. Seu effeito se fará sentir em pouco tempo, porém torna-se necessario usal-as constantemente, seguindo strictamente as instrucções que acompanham cada frasco. Ellas recobrarão o vigor perdido e farão renascer a vivacidade, brilho do semblante e alegrias proprias da juventude.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams se acham a venda em todas as pharmacias e drogarias

garra». Portanto, junto a este perfil de uns lindos versos de um poeta, cujas palavras exprimem fielmente o que desejava saber.

... Decerra um dia a purpura custosa  
Desses labios de rosa

E mostra, sem exemplo,  
No mysterio religioso desse templo  
O altar onde esta teu coração!?...  
Da collaboradora — Caju.

Tu e eu

«A vida é para nós ambos, mas a felicidade não. Em nossos corações quantas desigualdades! O teu palpitante de illusões, sonha ainda felicidade tantas... O meu, ha tanto despertado, transborda de realidades. Em nossas almas, quantas desigualdades! A tua navega em mares de esperanças... A minha, a sentir saudades do passado, só vive de reminiscencias. Em nossos semblantes, não ha affinidades. O teu, trazendo resolução e confiança no futuro, contrasta com o meu a sentir amarguras, dores e prantos. No entanto, tal qual eu, tambem és joven; e tu és feliz e eu não sou. Porém, epochas houve em que, sonhando, me julguei feliz. Sim, feliz eu era quando tu me fitavas com ar tristonho; feliz eu era quando tu, entre sorrisos meigos, docemente pronunciavas o meu nome. Dizer-te que foste hypocrita? Não, isso nunca. E' que meu amor por ti foi o primeiro, o ultimo, o unico. E tu vestiste o segundo, ferás o terceiro, o quarto, emfim dezenas de amores, e o ultimo por certo conservará ainda o frescor e o aroma do primeiro amor... Sr. redactor pelo bom acolhimento que destes á minha primeira collaboração agradeço-vos sinceramente e mais uma vez abuso da vossa bondade, pedindo a publicação desta. Da constante leitora — Filha das Trevas.

Mlle. Fifi L.

«Com a sua cabelleira radiosamente bella e loira, lembra-nos o sol, ao amanhecer. Sol promettedor de um dia de enantos e de encantamentos, sol que nos assegura uma noite de poesia e doçura.

A sua figura, verdadeiro «Sèvres» em fragilidade e brancura, é coroada pelo oiro de seus cabellos, justa admiração de todos.

A natureza conseguiu reunir em Mlle. a elegancia e o espirito francezes á belleza e aristocracia inglezas.

E' considerada por todos e por todas, (coisa rara), a rainha da nova geração. Ninguem procura disputar-lhe o passo, sempre triumphal — é irremediavel, fatal. Os seus admiradores podem formar uma escada para o seu throno, pois os ha desde os de calças curtas até um jovem medico, que já pôde ser considerado gigante.

A sua vivenda, á Avenida Paulista, de aspecto burguez e pesado, esconde no seu bojo, os maiores refinamentos de elegancia e conforto.

Ultimamente, Mlle. tem cultivado um outro ramo de elegancia — o «tennis». Aconselhamo-lhe cautela, porque ahi pôde estar a sua primeira derrota, pois «tennis» tambem sport. Quem escreve é — C. U. A.

"Cigarra" gentil. Estou muito triste. Sabes porque? Vou contar-te. Ha mais de dois mezes que te envio cartinhas para que as agasalhes em tuas doiradas azinhas e, entretanto, nada de agazalho, tudo para o cesto. Que falta de coração! Quando leio a "Cigarra" e vejo que a minha cartinha foi para o cesto, choro tanto que os meus lindos olhos ficam pequeninos e tão vermelhos! Ah! si soubesses que lindos olhos eu possuoa, aposto que não me farias mais chorar assim. Pois bem, agora envio-te outra e si não publicares, nunca mais, isto é, farei o possível para não mais te querer bem, o que na verdade é bem difficil. Tu és tão bella! Conheço varias mademoiselles muito gentis, que residem no Belemzinho. Mell-me a escriptora e fiz os perfis das mesmas. Ahi vão elles. Publica-os, sim, amiguinha? Ao lançar os olhos para um grupo de encantadoras Milles., notei a gentil A. G., sempre graciosa e alegre. Esbelta, olhos vivos, andar leve, cabellos castanhos, quasi pretos. Mlle. é muito risonha e possui um coração magnanimo. Conta grande numero de amiguinhos, pois a todos captiva com o seu sorriso claro e physionomia extremamente sympathica. O seu coração é insondavel como o oceano; porém, ha quem diga que Mlle. A. G. ama com ardor. Para tornar mais claro direi que Mlle. reside na Avenida Celso Garcia e que o seu sobre-nome vem da longinqua França. Perto della vejo a bella E. G. S. Como me sinto feliz em escrever o seu nome, tão bello quanto a sua possuidora. Ella possui o nome de uma piedosa rainha da Persia, nome tão decantado nas paginas da Biblia. Mlle. E. G. S. possui estatura regular, tez clara, levemente rosada e bastos e longos cabellos. Porém o que mais me encanta em Mlle. são os seus olhos verdes, de um verde puro como o mar; são duas saphiras, dois abyssos de tentações. Ella parece ignorar tudo que falam os seus grandes e formosos olhos, tão plácidos e ternos, pousando os em tudo! Segundo a tradição, a encantadora dona de tão lindos olhos devia ser de uma inconstancia sem limites, porém Mlle. E. G. S. desmentindo a lenda que acusa de inconstantes os olhos verdes, é a personificação da constancia. O seu coraçãozinho foi roubado por alguém que lhe vota sincera affeição. Mas não é por isso que os seus admiradores deixam de procurar o seu olhar terno e despreoccupado. Possui Mlle. E. G. S. interessante irmanzinha, da qual nunca se separa. Não deixa sua gentil irmanzinha J. G. S. de possuir tantos encantos como a sua cara irmã. O nome della tambem foi procurado na Biblia. Mlle. é morena, olhos ternos e castanhos, estatura regular. O que torna Mlle. J. G. S. muito attraente, é a graça notavel de que é possuidora. Tudo ao redor della é alegria e todos sentem-se presos pela sua graça captivante. O seu coraçãozinho, porém, é o contraste do de sua irmã; elle não abriga nenhum amor verdadeiro. Apesar de possuir muitos admiradores, Mlle. só ama suas amiguinhas, pois o seu coraçãozinho é muito volúvel e inconstante. Além destas, noto a gra-

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

ciosa E. C. M. E' ella um dos ornamentos do nosso bairro. Morena como Mlle. J., Mlle. E. C. M., cujo appellido em familia começa por C., é muito interessante. Seus olhos são castanhos e possui lindos cabellos encaracollados. Mlle. C., como passarei agora a chamar, é toda dedicada ao ensino, o que faz com que ella não veja a cortezia de seus admiradores, que são innumerables. E' uma das mais gentis e amaveis senhoritas do Belemzinho. Reside na Avenida Celso Garcia, perto da nossa primeira perfilada. Contando com a sua benevolencia, espero ver esta publicada no proximo numero d' "A Cigarra". Da amiguinha sincera — Ruth.

Mlle. Ruth, o Joinville deseja conhecer os olhos de Mlle. E. G. S.

### RECTIFICANDO...

#### A' minha visinha Nelly

Li a interessante cartinha que publicaste no ultimo numero da Cigarra e que diz respeito ao meu queridinho Aarão. Ah! Nelly, não sejas tão injusta com o meu queridinho. Elle alem de bacharel, engenheiro, reservista, professor, etc. etc., é um moço muito bom, intelligente e tambem, como dizes, admirador do Deus da Folia, mas não é, não foi e nunca será um «prompto bonifinho de esquina». Fique tambem a minha visinha Nelly sabendo que o Aarão não precisava dar tratos a bola para cavar uma phantasia, pois elle já representou, desempenhando innumerables papeis nos principaes theatros da Penha. O seu quarto está atulhado de phantasias diversas: pierrot, palhaço, apache, Luiz XV, holandezia, Marqueza de Pompadour, gato, cão, burro, etc. etc. E atreves-te a dizer que o Aarão deu uma portuguesinha de pouca elegancia? Qual, nem o Darwin a cantor o «Seu Juca», a «Cara Suja» tem a elegancia do meu queridinho. Elle encanta, fascina, mata, arrebatá, conquista os «mocinhos bonitos» quando veste-se com os trajes do nosso sexo. Nem tu, querida visinha, fazes tantas conquistas quando vaes ao... (censura). Dizes que as crianças disseram ao primeiro lançar de olhos que era um moço. Não apoiado. Todas ao passarem pelo patamar da casa do meu queridinho dizem: — «Que bella phantasia é a desta moça». «Que bella frança», e muitas outras phrases analogas. Se não fosse o amor que o meu queridinho tem á sua barba, nem mesmo a minha visinha Nelly teria reconhecido por sob aquella meia mascara de velludo preto o eterno sorriso entre ironico e tolerante do Aarão. A minha visinha está redondamente enganada pensando que o Aarão por ter sido reconhecido por ella, desistiu de sahir phantasiado de portugueza. Posso dizer-te que foi á Avenida e que fez virar a bola a muitos rapazes no Belvedere. Pode pedir informações ao Thiaquinho M., ao Chico Apache, aos irmãos Orlando e Gumercindo C., que

moram á rua 13 de Maio n.º... (censura). Fala tambem minha visinha em terno azul-marinho... não é possível, pois ha já longos mezes que o terninho aposentou-se. Quanto ao chapéu de Pedro Alvares Cabral, fica o meu queridinho muito agradecido pela communicação. Vae, segundo me disse, vendelo ao Museo do Yiranga e com o dinheiro comprar-te muitos presentes. Podes ficar certa que não será esquecida. Para a sua visinha Nelly diz elle que vae comprar um par de sapatos, pois os della já estão... (censura).

Fico-te agradecida, pela publicação desta, querido «Cigarra.» — A bella portuguesinha

#### Obras notaveis de escriptores celebres

Presumpção e agua benta... por Oscar de F., em um rico volume, preço \$500. Pelo correio, mais 100 reis. Historia de um allemão... por Theophilo, em 4 volumes illustrados, preço 250\$500, obra rara e esgottada. Quando eu crescer... por Nenê, em um unico volume, de rica encadernação, preço só \$200. Historia de João Felpudo... por Totó Collaço, em 2 ricos volumes de luxuosa encadernação, mas... o escriptor é muito modesto e pede só um tostão pela sua obra. A arte de usar «rouge»... por Mario Giorge, em 90 volumes, preço 50\$000 em brochura. E' uma preciosidade. Teu desdem me enlouquece... por Max Massariol, um volume de 10 paginas em brochura, 10\$000. O Guedelha... por Domeneghetti, o auctor esta indeciso no preço. Espero a sua decisão. E' um interessante romance, destinado a franco successo. O despeitado... por Chico, em um volume de 300 paginas, \$200 em brochura, e paga-se o carroto. Belleza Masculina... por Oscarinho, em 3 volumes bem encadernados \$500, brochura \$600. São interessantes e instructivos romances que se acham a venda na Livraria do Amor, Rua dos Flirts, n.º 13, de propriedade da exma snra. d. — Mentirosa.

#### Perfil de E. G. A.

«O meu perfilado é um joven atleta que frequenta o Club Regatas S. Paulo. A sua estatura é mediana, é um moreno claro e chic. Seus olhos, de um castanho escuro, quasi preto, são encantadores e fristonhos, e seus dentes bonitos. Mr. é auxiliar de um banco importantissimo. Dança admiravelmente. Tive occasião de o apreciar na Sociedade Harmonia, da qual é socio. E' conhecidissimo nas rodas chics. Frequenta a missa das 11 horas no Coração de Jesus. Para terminar, digo que mora na Alameda Barão de Piracicaba, no formoso bairro dos Campos Elyseos, onde é muito querido.

Desde já muito agradece á querida «Cigarra», e ao seu director, a collaboradora — Fleur d'Amour.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### Gabinete de Objectos Achados

«Faço publico que neste gabinete acham-se depositados os objectos que abaixo descremino, encontrados nas ruas e bondes da capital, os quaes, não sendo procurados no prazo de 30 dias, serão postos em leilão: Uma bolsinha preta tendo em letras douradas o nome Isolina. Um anel de ouro gravado com o nome Iracema. Um guarda chuva com cabo de prata com as iniciaes L. C. Um leque tendo ao lado um pensamento assignado por M. Candida. Uma pulseira encontrada na rua da Gloria, pertencente a Ottilia. Um broche com o nome Alzira. Um livro de poesias tendo na capa em letras de forma «Saudades do Carnaval», assignado Julinha. Um lenço de seda roxo com o nome Delphininha. Uma Cartilha da Infancia, pertencente ao Alcides, achada no Pathé. Uma carteira de cigarros vazia, com o nome Mozart. Um chapéu de pelha novo de Rubem. Uma gravata azul com pingos brancos de Edgard. Uma aba de frak, tendo uma etiqueta onde se lê Dr. B. Th., encontrada no bonde da Avenida. Um frisador de bigodes de Sylvio Machado. Um numero do «Tico-Tico», endereçado ao Paulo Arantes. O ultimo numero da «Cigarra» pertencente ao Chiquito. Uma flauts com as iniciaes F. S. L. Um guarda-chuva sem cabo com o nome Chiquinha. A chefe do novo gabinete — *Filha das Trevas*.

### Uma descrente

«Meiga Cigarrinha. Sinto-me verdadeiramente feliz os poucos instantes em que, me desprendo dos mil pensa-

mentos deste mundo de illusões para te escrever futilidades proprias de um coração descrente. No momento suggestivo do crepusculo, em que os sinos da Capella visinha tocam as Ave-Marias, minh'alma ajoelhe-se e envia fervorosa prece á Virgem das Virgens, que nunca deixa de attender, aos que imploram um raio de sua benefica luz. Nessa hora suave de verdadeira veneração, passam-me pela mente saudosas recordações dos tempos felizes em que somente risos e flôres atapetavam o meu caminho. Viver sem a esperança de conquistar o que o coração almeja, mil vezes é preferivel a morte... Da amiguinha e constante leitora — *Saudade*.

### Notas de S. Paulo

«Boa amiguinha «Cigarra», eu que nunca me esqueci de ti, venho pedir-te um lugarzinho para as seguintes notas de S. Paulo. Moças: Esther C., sympathica. Maria A., bonitinha. M. de Amelia, sempre alegre. Rosa F., sempre pensando nos bailes. Clementina L., estudiosa. Amalia, conversando com o seu predilecto. Moços: Affonso E. apaixonado pelo Palestra Italia. A linda farda de Hugo B. Os olhares de Perroni Medici, apaixonado pelo Paulistano. O sorriso de Alfredo B.

Publique, sim adorada «Cigarra»? Envio-te milhões de beijinhos. Da constante leitora — *Estrella do Mar*.

### E. C.

Na minha perfilada, o que mais avulta entre os multiformes predicados que a Belleza reuniu a capricho, na

factura de seu rosto de fada, são os olhos. Que de cousas exprimem! Sentem-se ao fital-os o encanto suave de um sonho dulçuroso. A alma se transporta e sóbe ao incomprehenhível da vida. Tem-se a impressão de um instante divino. E me fico muitas vezes assim, na effervescente plethora do meu sêr. E' nessas occasiões em que mais a vida exhubera.

E os olhos seus têm tanta graça,  
Têm tal candura e tanto ardôr,  
Que sou, sob elles, a fumaça  
Da ebulição do meu amôr.

A' noite, no meu recolhimento de acetato, embriago-me na contemplação do *croquis* que esbocei aos léo da inspiração. E o meu lapis toi feliz. Seus olhos falam...

E dizem tanto, sendo mudos,  
Expondo o sêr com tal razão,  
Que eu abandono os meus estudos,  
Para escutar-lhes a licção...

Os seus cabellos são deliciosos cachos de azeviche e melhor moldura não se adequaria á pureza morena de sua tez. Tem muitos irmãosinhos e móra na Liberdade, á rua Barão de Iguape, n... dil-o-ei depois que ella se mudar. Gosta de lêr, ama os poetas... (o Joinville agradece). Não faz versos, mas toda ella já é uma rima personificada. A feira, no largo S. Paulo, é deserta sem a sua presença. Quando passa, á procura de presunto, tem a gracilidade de uma ave fugidia que fugisse da gaiola... A sua vida não passa de 15 primavêras vividas no enlevo fugaz de alacre borboleta. — *Cora... alli*. (Condessa dos Arcos).

**Aviso ás leitoras e collaboradoras: Procurem a continuação da «Collaboração das Leitoras», antes da Chronica, entre os annuncios**



HILDA, interessante filhinha do sr. Nilo Ramos Horta, com 5 mezes de idade

## Uma noticia de valor para todas mães e para todos medicos.

S. Paulo, 1 de Março 1918

Illm. Snr. Francisco Alario Bergamo

Nesta

Prezado Senhor

Saudo-o cordialmente

Com quanto as nossas relações não sejam intimas, todavia acho que cumpro um acto humanitario para os que venham á necessitar do seu prodigioso preparado, recommendal-o como um fortificante infantil de optimo effeito. Minha filha Hilda, amamentada por minha esposa que somente tomou 5 frascos do poderoso **LACTIFERO**, em tão boa hora descoberto por sua exma, esposa dona Joanna Stamato, acha se fortissima.

Satisfeito com resultado do seu benefico preparado, ao seu dispor com elevado apreço, firmo-me

De V. S. Aff. Ven. Obr  
**NILO RAMOS HORTA**

Firma reconhecida pelo 12. Tabellião  
Egydio B. de França

Socio da Casa Rodovalho  
Rua Galvão Bueno, 77

**Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias**



Perfil de N. G. S.

Meu queridinho é de estatura regular, cabellos castanhos repartidos ao lado, olhos castanhos, conta apenas 17 annos, completa-os em julho, sua boquinha é mimosa, quando ri deixa parecer duas fileiras de verdadeiras perolas contendo uma corôa na frente que lhe dá muita graça, é de uma pallidez remanfica, eu amo-o loucamente e tenho plena certeza de que elle me ama. Reside longe daqui, por isso estou muito saudosa porque fazem quatro mezes que não o vejo. Publica sim, querida "Cigarra" porque é a primeira vez que te escrevo, ficarei muito satisfeita com o sr. redactor se vêr publicada no proximo numero. A "Cigarrinha" beijinhos da nova collaboradora — Voilette.

Perfil de Mr. P... B...

Querida Cigarrinha, Eis-me aqui, deixando na gaze finissima de tuas gentis azas um beijo carinhoso. O meu perfilado é o joven Pedró B., que pode contar 24 ou 25 primaveras. A sua residencia está installada no bairro do Braz, na rua Thiers... n.º... impar, travessa da rua João Theodoro E' de estatura alta, tez morena, cabellos pretos.

A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO NA ESTAÇÃO DO PRATA É A PREFERIDA DOS AQUATICOS D'ESTA ESTAÇÃO

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Saudade

(Ao...)

•Dia tristonho... A imaginação perde-se na sombra dos dias mortos e resuscita aureolando na saudade aquelles que nos amamos e que morreram. Lembro-me de ti... Releio as tuas cartas mentidas e ternas e emquanto lá fóra a multidão caminha eu me concentro em mim mesmo e revolvo no imo d'alma os destroços das illusões finadas. Eram tantas... Na primavera da vida a minha alma se engalana de flôres... Miseras flôres... Surgiram naquelles dias de crença e de mentira, em que tudo cantava epithalamos, e em que tua bocca, em que eu sorvia beijos, cantavam promessas e juras... Dias idos... Claros dias de uma estação que nunca mais volta, e

á Avenida Angelica, M., é alto, olhos castanhos, usa oculos e é um distincto e sympathico rapaz. Faz parte do firo 35, onde é estimado por todos os companheiros, e creio que nas formaturas do mesmo firo, elle toma parte no corpo de saúde. M., fica muito bonito de farda. M., adora Mlle. M. e tambem é socio do C. A. Paulistano.

Peço ao querido redactor d'•A Cigarra• não mandar esses dois perfis para a cesta, e sim publical-nos no proximo numero. Desde já fica muito agradecida a leitora assidua — Normalista cotuba.

Lista chic

Lista das moças chics de S. Paulo : Eugenia Santiago, encantadora. Rosa Rosa, bella e espirituosa. Zilda Silva, seductora. Adalgisa Russi, graciosa. Darilya Russi, bella e ensinuante. Emma Bertini, extremamente linda. Alice Butther, adorada. Anna Carvalho, mignon. Nelly Buttler, chic. Maria Lafont Las Casas, elegante. Publique sim? A collaboradora — Pitoca.



A PLATINA

É A MELHOR AGUA DE MEZA DE AÇÃO MEDICINAL

olhos da mesma côr, olhares tenros e seductores, tornando assim mais encantador o seu sympathico semblante. Sua voz de tenor tem vibrações extranhas, doce e suave como o gorgear dos passarinhos. Sei que é assiduo frequentador do Theatro da Paz Descobri ultimamente (e com muito pesar meu) que P... dirige olhares ternos a uma jovem loura, que, quando vae ao Theatro, está sempre de camarote; será correspondido?..

Publique, sr. redactor, na proxima "Cigarra", que lhe mandarei um bouquet de lindas e perfumadas violetas. Da eterna amiguinha e leitora — Amor Perfrito

Escola Profissional Peminina

Querida "Cigarra". E com immensa alegria que peço na penna para escrever-te esta cartinha. Já é a quarta vez que te escrevo, e nunca guardas um lugar nos tuas azinhas doiradas; mas hoje, como estou muito alegre, pensei em te escrever de novo. O que notei á sahida da Escola: As fitinhas da Iracema. A sympathia de Carlota Mariotti. Os lindos cabellos da Carmen Docadio. As lindas unhas da Ignez. A ingravidão de Julia. As pintinhas da Lydia.

Publique, sim? nada lhe custa e bem sabe quanto me agrada. Da leitora constante — Bertini.

que foram a alvorada de um sonho, e o epitaphio da minha adolescencia. Passaste depois como o vendaval maldicto, rompste os elos de um passado que nos ficava tão perto e mataste uma a uma as illusões que viveram tão bellas ao clarão dos teus lindos e negros olhos... São estes os mortos que este dia me relembra. — Lucilla.

Perfis de Mlle M. B. N. e de

M. J. B. do A.

•Peço, querida "Cigarra", publicar no vosso proximo numero esses dois perfis. Mlle. M. B. N. é de estatura regular, clara, de louros cabellos, muito joven ainda, mas, apesar disso, já é adorada por M. J. B. do A., que a ama verdadeiramente; porém mille, apesar de conhecer esse joven, ainda nada percebeu. Mlle., costuma frequentar algumas vezes o C. A. Paulistano, onde ganha um dos primeiros logares em belleza. E' realmente bella. M. J. B. do A., reside

Ao Dr. Manoel Olympio Romeiro

Eu bem quizera que pudesse o vento Meu pensamento junto a ti levar; Então verias como não te esqueço, Como padeço e como sei te amar!..

Acceita querida "Cigarrinha" o coração dilacerado da tua — Maria Antonietta.

De São Bernardo

"Idolatrada "Cigarrinha": Envio-lhe uma carta que encontrei na Estação de São Bernardo, a qual peço publicar. Estou certa que mais uma vez a bondosa "Cigarrinha" me acolherá sob suas azas encantadoras: "Querida D. A. P. F.: Dize-me porque não respondeste a minha primeira carta, por acaso não viste na mesma uns pontos de interrogação?. Vamos, uma só palavra me consolará. Tenho soffrido muito por tua causa, não acho mais attractivos na bella capital paulista, que me façam esquecer-te um só instante. Como foste de "kermesse"? bem! não é verdade? pintaste o sete. Entregaste aquelle bófão de rosa, (que já tinha dono) ao teu querido priminho. Sempre tua "Kika". Muito grata fica pela publicação a amiguinha — Forget me not.

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Carta de «Concha de Perolas»

«Querida «Cigarrinha», venho pela primeira vez perturbar-te para pedir a publicação destas linhas na tua apreciada e relida revista. Invejo e admiro: a gracinha da Luzia R. A bella cutis da Rosa D. V. O penteado cotuba da Emilia O. A belleza invejavel de Joanninha D. V. Os bellos dentes da Violeta B. Os afraquentes olhos da Irma B. A formosura da Antonietta X de F. Rapazes: A serriedade do Livinio. A belleza incomparavel do P. Trussardi. A tez sympathica do Clemente. O bello porte do A. Ferrinho. Assigno-me a mais constante leitora — *Concha de Perolas*»

Escola Normal

«Sr. redactor. Supponho que o « não é dos taes que não acreditam na sinceridade das mulheres. Por isso eu lhe digo sinceramente que a sua revista é muito querida, é adorada pelas normalistas. Tanto assim que eu, pobre coitada, vivo tomando «pito» da inspectora, por ler a «Cigarra» em plena classe. Por muito apreciar sua esplendida revista, peço-lhe humildemente a publicação desta listinha da Escola Normal: Acho impagaveis as briguinhas constantes de Myrths com... (sou discreta). Enlevo-me com a pose de Aracy. Compadeço-me de Adelaide, ao ouvir sua phrase constante: «Estou com uma saudade!...». Adoro a eterna despreocupação de Luiza Meira. Implico-me com o desprezo de Ida por certo moço. Acho interessantes e intelligentes os apanes de Izabel Perez. Aprecio a sinceridade de Camilla Bernardinelli. Gosto das anedoctas de M. P. La Farine. Admiro a intelligencia e a applicação de Edith Monteiro. Finalmente, dou accordo do meu caradurismo, em dizer que isto é uma listinha, para não dizer listão. Agradecendo a gentileza do sr. redactor, por ter a certeza de que sou atendida, subscrevo-me, enviando mil e um beijinhos á «Cigarrinha» querida. A constante leitora — *Ninette*»

Farpas!

«Dois jovens de diferentes sexos passeiam no jardim da Luz, contemplando as bellezas naturaes e conversando animadamente. Ao chegar perto de uma roseira, a senhorita pára extasiada e diz: — Quem me dêra ser uma rosa... oh! ella é a rainha das flôres, o emblema da virtude, o encanto dos salões, a inspiração dos poetas, a interprete do amor!...»

O rapaz interrompe-a:

— És mais bella do que a rosa, o teu halito é mais perfumoso, a tua pallidez é mais poetica: e depois, oh! basta-me o teu sorriso, basta-me o teu amor, elle é o balsamo consolador do meu coração; nas horas de pezar, sinto minha dôr mitigada, pensando nas doces phrases que carinhosamente me diriges.

— Oh! quem me dêra ser uma fada! Quizerá viver na solidão, entre as flôres, e estar longe deste mundo hypocrita, desta sociedade falsa...

— Não me magões, não sejas ingrata; amo-te, venero-te; tu és a minha «Divina inspiradora», o meu enlevo, a minha esperanza, o meu ideal!

— Oh!... quizerá ser uma perola para ser admirada e invejada no collo alabastrino das damas aristocraticas...

— Para que tantos desejos? Eu sou o teu poeta. Sim; és uma joia de inextimavel valor, os teus olhos parecem dois diamantes azues a brilharem em grutas mysteriosas... A tua bocca é um formoso escriptorio de preciosas perolas orientaes, oceano de risos crystalinos... O teu corpo de fada serve-me de estro para compor os meus poemas.

Que rethorica bem estudada!... Irra! Da leitora — *Flexa do Amor*»

R. N. (Santos)

«Muito grata ficarei, querida «Cigarrinha», pela publicação deste perfil. O jovem perfilado R. N. é de estatura regular: tez clara e rosada, cabellos castanhos e penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Seus olhos são castanhos e expressivos e sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Mr. não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de irresistivel sympathia, capaz de seduzir muitos coraçõesinhos e tornal-os escravos dos seus fascinadores olhares. Traja-se com muita elegancia e correcção, sendo o azul-marinho a sua côr predilecta. Mr. possui maneiras affaveis e a todas trata com cortezia. Desconhece o orgulho e a vaidade, o que o torna ainda mais prezado. Reside no aristocratico bairro do Gonzaga; a rua e o numero ficarão para amanhã. Já estou sendo mais prolixa, não é verdade, amada «Cigarra»? Doutra vez serei mais concisa. Querida «Cigarrinha», crente de que possues um bom coração, venho solicitar-te a publicação desta. Da constante leitora — *Airasor*»

Rapazes de Guaratinguetá

«Dizem que: João Silveira é muito sympathico, e por isso um certo domingo no Jardim fazia collecção de pequenas, (isto não se faz, moço, porque dessa forma as meninas vão fugindo!). Octacilio está preso pelos laços amorosos de uma certa senhorita, (no que dará isso, «seu moço?»). Tortinho com a sua mania de conquistar as duzias, sempre com a mesma carinha de santo, está cahindo da moda... Aprigio, rompeu as raizes do velho amor. José é muito coradinho, (será devido á puenteia ou ao macarrão?). Sua Alteza não deixa o chronico passeio de todas as noites depois do cinema. O Jardim anda marcando compaço com a cabeça. Gino, quando ri, torna-se muito engraçado por causa das maçãsinhas do rosto. Gustavo é tão bonifinho, (que pena ser tão retrahido). Simonetti, tem um cabelo lindo (Mr. não imagina o quanto contraria certas senhoritas que gostam de admirar o seu cabelo, terem a decepção de ir no cinema antes de accender a luz, vel-o pôr immediatamente o chapéu

na cabeça, que crueldade!) Trigueirinho, é mesmo uma bellezinha, porém não liga a ninguem, (será que o cavalheiro traz em seu coração alguma paixonife recolhida?). Feco, é um tanto importante. O Octaviano, é engraçadinho, porém gosta tambem de colleccionar (assim não serve!). Clovis, anda catifando. O Nico, têm ares de Napoleão. O M. M., é o calendario da cidade. Certo senhorzinho, no dia da festa de S. Benedicto, perdeu uma carteirinha muito perfumosa, mas... vasia, (os tempos estão bicudos, não?).

Aguardando ansiosa a publicação desta, subscrevo-me desde já sinceramente agradecida — *Coração Triste*.

Perfil de Mlle F. B. G.

«Todas as bellezas nos extasiam, mas esta que descrevo hoje tem o cachet especial da originalidade. Pequena e delgada, contrasta admiravelmente com a sua côr de jumbo e o negro dos cabellos, o tom azul arroxeadado de seus olhos cheios de meiguice, e que possuem o segredo da expressão... Comparei-os, um dia, a duas grandes violetas humedecidas pelo orvalho. É uma belleza andaluza, á qual não falta o caracteristico «salero». Foi para nós um espectáculo verdadeiramente artistico, admirar a graça com que ella vestia a sua linda fantasia de Carmen no ultimo Carnaval. Essa fantasia combinava-se tão bem com o seu typo que em muitos deixou duvidas sobre a sua nacionalidade!... Realça a sua formosura um fascinante sorriso, que a todos encanta, e a confunde com a tão apreciada artista June Caprice.

Esperando a publicação, desde já muito agradece a sua leitora assidua — *Misteriosa*.

De Rio Claro

«Foi durante o Carnaval, no reinado da folia, ao entrelaçar das serpentinas e sob a chuva de confettis multificores, que o vi pela primeira vez. Desde esse dia, attrahida pelos seus grandes e negros olhos, só penso nelle e vejo-o, bello e formoso, surgir e todo o momento na estrada da minha vida. De dia e de noite, vejo-o ao meu lado, ouço a sua voz tão doce, tão terna, e a imagem desse mancoço não me abandona um só instante. Quando o vejo invade-me uma indizivel felicidade e afigura-se-me ver abertas de par em par as portas de um Eden mysterioso... Quando não o vejo, oh! sinto-me só, muito só... dilata-se o vacuo em minha alma e uma profunda fristeza apodera-se de meu coração, enquanto ante meus olhos surge o espectro da incerteza, arrebatando consigo as minhas esperanças, gosos e alegrias, que se desfazem como a fimida fumaça. A duvida cruel martyrizo-me o coração, esmogando-o nas suas primeiras e risonhas esperanças. Não sei como hei de apagar as tristezas que constantemente se apoderam da mente sonhadora de ingenua moça, rodeada de ephemeras illusões... Quero esquecel-o, mas é vã a tentativa. Só me resta de consolo um raio de benefica luz que é a «Esperança»... Peia publicação os mais sinceros agradecimentos da leitora e amiguinha — *Coração carunchado*.

O mais activo, o mais racional e o mais barato dos anti-syphílicos em voga é o "Antigal,, do dr. Machado — Um vidro dá para 10 dias de uso e cura sempre —



JOAQUIM JOSÉ DA SILVA, Cabo do 5.º de Caçadores, curado com um frasco, de manifestações cutaneas secundarias.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphílicos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

**Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil**

Perfil do Mr. P. S.

"E' ainda muito jovem, contará mais ou menos 17 a 18 primavéras. E' moreno, mas de um moreno que encanta, possui um bello rostinho e uns labios que se entreabrem constantemente num sorriso encantador. E' de estatura regular e muitissimo elegante. Mr. é dentista e reside á rua Cons. Brotero. E' assiduo do querido Theatro S. Pedro. Mr. é apaixonado do violino. Mr. P. S., para ser perfeito, deve amar-se assim como o amo.

Sem mais, espero a publicação. Da assidua amiguinha que envia mil beijinhos á "Cigarra" — *Jou-Jou*.

De Taubaté

"Foi uma noite de festa adorável a do sarão dansante que se realizou nos salões da Camara Municipal. A commissão organisadora composta de dois distinctos rapazes da nossa elite, o Corvalinho e o Leal, foi de uma distincção e gentileza captivante para com os seus convivas. No salão do baile a profusão polycroma de flores, a illuminação radiosa e o encanto das vestes femininas, offerciam uma impressão agradabilissima. A fina flôr da sociedade taubateana estava alli reinida em alegria ruidosa e communicativa, o sorriso adejava em todos os labios. Sentei-me com a mamã na salleta de toilettes e de lá notei: As Peranho, typos ideaes de norte-americanas, que triumpham pela elegancia do porte. As Rodovalho, desembaraçadas como sempre. Ruth C., muito pensativa. (porque?). Judith C., muito chic, dansa como poucas e os que tinham a rara sorte de com ella dansar, enchiem-na de louvores. Elizinha, aproveitou bastante e apreciou muito a palestra daquelle moçinho moreno de olhos lacrimosos. O., dansou muito, talvez demais, com o priminho Dr. Marianna G., cumulado de elogios a commissão, pudéra!... A Leonorsinha passou a noite contando o seu romance a Mr. Ismalia e as Araujo pouco dansaram. Esmeralda fez questão de ser apresentada ao Cata Preta. Odette queria a todo transe saborear suspiros. Irene, aproveitou muito bem o tempo, perto de gentil rapaz. Baby, adoravelmente chic, dansa que é um prazer o fox trolle, Mariquita C., commentando o successo do baile. Muita cousa tenho ainda que te contar. "Cigarra" amiga, mas esta já vai bem longa e não te quero enfadar. Parece-me que te ouço, impaciente, batendo as azitas, conçada de tanto me ler. Para o proximo numero enviar-te-hei a lista de rapazes presentes a essa reunião, que marcou epocha em o nosso meio social. Beijinhos de greftido da amiguinha — *Mariucha*.

Cousas que noto e fico scismando...

"Chiquinha está muito acostumada com a nova residencia, pudéra! Parece um paraíso... Elza, foi a Campinas, e... decerto deixou meia duzia de conquisistas. Sylvia, é uma adorável violinista. Rosinha M., anda um tanto triste; por-

que será? Gaby, desistindo de estudar microbiologia. Guiomar, sempre retrahida. Nêê, recorda um passado feliz. Sinhá, sempre indifferente, que genio especial! M. N., destruiu um amor para encetar um flirt. Mariasinha, mas é tão tão linda. Noto tambem: que o Calazano quer mesmo se casar. Raul, namora por sport. Raul P. M., sempre fiel á 17 a letra do alphabeto. Mario M., está demorando o pedido. Crie coragem, homem. E, enfim, doirada Cigarrinha, por hoje basta, e... para o cesto nicles. Confio em ti. Mil beijinhos de — *Arielle*.

Notas de Descalvado

"Boa Cigarrinha, queira perdoar-me se te aborreoço tanto, mas não posso deixar de enviar-te uma listinha colhida ás pressos na ultima quinzena. Olga A., alegre e bondosa. Helena B., sua ausencia nos deixará saudades. Marianna, sempre bella e dominante. Linda, querendo reaver o passado, continue. Davina, firmando-se... Peccili, perdendo as esperanças. Sarah, consolando-se. Genny, muito sentidinha pela partida, quando voltará? Colinha, porque não participas? Côra A., muito amavel e sensata. Evangelina, enlaçada pelas fitas rozeas de Cupido. Ondina, tão formosa, tão atrahente. Chiquita, atrahindo... Xandú, dansando somente com ella. Joãozinho, pedindo perdão pelo acontecido. Humberto, usando com dignidade a farda do 45.º. Basta, estou maravilhado pela nobre resolução. Genner, quando vens? Zéca, tua partida foi muito sentida. Borges, recordando-se das ultimas festas de São João. Messias, já em vistas de pedir a priminha. Paulo, qual das duos? Moacyr P., quando voltas!

Acceita boa Cigarrinha, meus agradecimentos pela publicidade destas notinhas. Da amiguinha reconhecida — *Nilda*.

Notinhas de Descalvado

"Inesquecível "Cigarra". Mais uma vez venho pedir-te um lugarsinho em tuas apraziveis paginas, para publicares esta insigne listinha das moças e rapazes de Descalvado. Olga, sempre sympathica e amavel. Vidóca, muito meiga, captivando sempre a todos. Nicóta, bonitinha, principalmente no baile de 21 de Abril. Geny, deve estar radiante de alegria, não é para menos, pois elle é um bijousinho, mas consta que elle ainda não olvidou o passado. Marianna, sempre alegre e descrente do amor. Theodolinda, sempre affirmando que a paixão é um microbio que reside nos corações anormoes. Delphina, sincera. Porque será que depois de uma partida, Helena se tornou tão retrahida? Liloca, muito engraçadinha. Porque será que Zenaide não se esquece de S. Paulo? Aprecio todas as moças de Descalvado, principalmente a Chiquita, por ser espirituosa e boazinha. Dentre os moços acho que o Zequinha é o mais gentil. O Paulo, engraçadinho, é pena possuir um coração de borboleta. Gabriel, sempre galante. Dr. Borges, delicado e querido por

certas senhoritas. Messias, sincero. Xandú, muito corado e sempre evangelista, tens bom gosto. Silvio, risonho, e, finalmente, aprecio todos os moços de Descalvado por serem todos mui delicados e bomzinhos. Desejaria um delles para se casar commigo. Beija-te a leitora assidua — *A. B. C.*

Para ser meu noivo

"Querida Cigarrinha, sendo tu muito gentil, peço encarecidamente publicar em tuas apreciadas paginas esta pequena listinha: Para um rapaz ser meu noivo é preciso que possua todas estas qualidades: O bello porte do Paulo Barreto. Os delicados pezinhos do Heleno de Oliveira Fausto. Os olhos fascinadores do Irineu Pinto. A alegria do Carlos E. Azevedo. A coragem do Duarte Carneiro. O orgulho do Seraphi J. A maviosa voz do Carlos Amarel. Deve ser pallido como Amadeu Perro-ne. Lindo como o Pinto... Temido como Gastão Mesquita. Amavel como o Kant Alves Lima. Deve ter os alvissimos dentes de Joinville Barcellos. Ser corado como Clovis Leite. Inteligente como Pedrinho Chaves. Para terminar, é preciso que seja cortez como Carlos Rocha. Querida "Cigarra", se publicares esta, promette-te um bello ramallete de rosas. Da tua querida amiguinha e leitora — *Minhoquinha*.

Pic-nic em Guarujá

"A Cigarrinha do coração". Publique esta, sinão... Com toda a certeza, a Cigarrinha já teve noticias do pic-nic realizado no Guarujá por uma distincta commissão. Pois bem: além de meus apetrechos de viagem, como pó de arroz, espelhinho, etc., não me esqueci do lapis e papel, para tomar nota dos episodios mais interessantes e contal-os á boa Cigarra. Assim é que notei muitas fitas, entre ella a de C., com o Ibitinga, da Viuvinha com o Viuvinha. A pose do Mario Oliveira. Lavinia Barreto, bastante amavel e... economica um excesso, pois os bolos voltaram intactos. Só fiquei penalizada com o Willian Speers, que lá esteve o dia todo e só com uma empada... ao menos esteve livre de uma congestão. Com o desembaraço do Agnello com a senhorita Marietta. Com as atenções da sr. Alcides para com as senhoritas. E a lancha do Eurico Aguiar. Notei a distracção de Rosa de Oliveira, pensando que só estavam ali ella e o Paulo Americano. Observei tambem as alfinetadas da professora M., e finalmente eu fui o reporter da boa Cigarrinha — *Uma que jejuu*.

Perfil de K. Jovine

O meu jovem perfilado caminha ainda no verdor dos annos. E' de estatura regular. Quando sorri, mostra uma carreira de alvos dentes. Possui uma rica cabelleira negra. Tem um rosto bem formado e uns olhos grandes e apaixonados. Este jovem reside no largo do Paraizo, n.º... Cursa a Faculdade de Direito.

Sr. redactor já é o segundo perfil que eu mando. Da amiguinha e leitora *Canario belga*.

# A Saude da Mulher

cura incommodos de Senhoras



*A intelligente e popular artista*

— *Aura Abranches*

*curada com a "Saude da Mulher."*



*Srs. Daudt & Oliveira*

*Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tônico poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches.*

*(firma reconhecida)*

*Rio. 23 de Novembro de 1915.*



**DAUDT & OLIVEIRA**

Successores de Daudt & Lagunilla

Rio de Janeiro

RUA N. 111 - FARMACIA S. A. - RIO DE JANEIRO